ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1932 N.º 3485

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. dr. Oliveira Salazar concedeu hoje ao *Diario de Noticias* uma interessante entrevista, na qual se fixa a data da trasladação dos restos mortais do sr. D. Manuel de Bragança para Portugal. O acontecimento sugeriu ao chefe do governo algumas interessantes reflexões, das quais nos permitimos recortar, com a devida venia, a seguinte:

"Em 1910 abriu-se uma ferida num sector da familia portuguesa. A Republica era, por essencia, incompativel com a pessoa do rei. Passaram já sobre o novo caminho, por onde a nação foi conduzindo os seus destinos, mais de vinte anos. O cadaver do rei deposto volta agora, por nossas mãos, á Patria comum. Quem nos diz que êste facto que da nossa parte, da parte do governo, não tem intuitos reservados. não sarará aquela ferida e não promoverá uma união mais intima de todos os portugueses, fechando definitivamente o ciclo das convulsões em beneficio da Patria?

Estas palavras merecem ser meditadas, visto que as feridas de que sofre o pais são varias, e que todos nós, vivamente, desejamos que elas sarem, de maneira que a Republica, de posse de todos os seus valores e de todas as suas forças, se restabeleça prontamente, encarando com altivez o futuro.

* * *

VIERAM hoje á nossa redacção, num triste e confrangedor cortejo, os sinistrados do incendio que ontem se declarou num grupo de miseraveis barracas dos Terramotos. O fogo, com a ligeireza dum demonio, destruiu por completo não só as habitações, que haviam construido com tabuas de caixotes e velhas latas de gasolina, mas ainda todos os seus haveres que, de resto, eram bem poucos. Esta noite, as vitimas do incendio dormiram ao relento, recolhendo nos olhos picados pela insonia e pela sua tragica situação a luz clemente das estrelas longinquas e impassiveis. Mas hoje? E os outros dias, o que vai ser desses pobres desgraçados, que não têm um casebre onde se recolham, nem dinheiro para alugar o leito duma hospedaria.

Pedem eles, por intermedio do nosso jornal, que lhes seja dado, embora provisoriamente, alojamento ou, então, o dinheiro necessario para o procurar. Supômos que ainda existem almas condoídas, que não sejam indiferentes ao sofrimento alheio, e tambem que os organismos de caridade existentes em Lisboa alguma coisa podem fazer a favor destes desgraçados.

* * *

O sr. capitão de mar e guerra Wills de Araujo foi exonerado de comandante da brigada de artelheiros e da fragata "D. Fernando", substituindo-o o oficial da mesma patente sr. Vieira da Silva.

O sr. capitão de fragata Goulart de Medeiros foi tambem exonerado de chefe de repartição do pessoal do Comando Geral da Armada, sendo substituido pelo capitão tenente sr. Manuel Francisco da Silva.

NOVO ENSINO

Em Genebra, a Comissão de Cooperação Intelectual discutiu, não ha oito dias, uma proposta realmente interessante, mas que não logrou ainda obter o menor comentario entre nós, embora devesse atrair a atenção de toda a Europa culta; — a proposta para que se favorecesse e preconizasse o uso de manuais escolares, inspirados no criterio da aproximação internacional.

Decidiu aprovar o alvitre, e consultar os institutos e sociedades de historiadores do mundo inteiro sobre a possibilidade de redigir uma historia da civilização, imparcial e objectiva, na qual viessem colaborar os especialistas mais reputados, capazes de entender e executar a delicada tarefa.

A proposta, e a obra que assim fôra realizada, consideram-se desde já factores importantissimos do *desarmamento moral* — atitude de amor á paz que tem de acompanhar, se não de preceder, o desejado e discutido desarmamento material. Combater o espirito belico, o culto da guerra pela guerra — tão apregoado, consciente ou inconscientemente, nos compendios de historia — é mesmo mais indispensavel, para a segurança e tranquilidade dos povos, do que destruir canhões. O elemento-homem, o elemento-alma, mantem sempre, e apesar do que se diga contra a sua eficacia, um predominio absoluto...

E nem outra verdade afirma e defende, na resolução tomada, a Comissão de Cooperação Intelectual.

Quanta gente, porém, zombará de tão limpidas e fraternais intenções! Fascinada pelo turbilhão de perigos e desordens, suspenso no ar que respiramos agora, não acreditará na utilidade e vantagem de ensinar amizade e respeito mutuo ás nações desavindas ou hostis — através de livros de ensino! Só os factos imediatos e agressivos a preocupam e atingem. E, por isso, não lhe é facil compreender que as energias de persuasão e afecto abram alguma vez caminho amplo na consciencia dos homens e na vontade das patrias. O que sucedeu ontem acontecerá amanhã, promulgam os preguiçosos. Não existe maneira mais comoda e mais comica de negar a influencia evidente da educação... Mas vão lá convencê-los, por exemplo, de que esse respeito inerte perante o passado é, afinal, uma triste consequencia de certas rotinas, de certas bolorentas e sediças tradições escolares...

A ideia de que a historia de qualquer país evolui quasi só em função das suas vicissitudes guerreiras — ideia corrente na maioria das crianças e dos adultos — donde provirá? Da ausencia dum pensamento orientado no sentido de fixar, acima de tudo, as linhas directivas da civilização do globo e a contribuição de cada povo na sua organização e triunfo, no seu desenvolvimento e progresso — de tal sorte que as lutas pela independencia e formação nacional apareçam como fases necessarias de conquistas mais altas e de solidariedade perfeita no trabalho comum. Numa palavra: — a historia ganharia em ser ensinada no seu dinamismo de futuro, e não apenas na sua relação de acção e casos, idos e mortos. Ora os manuais conhecidos — talvez com meia duzia de excepções — refugiam-se num completo e quedo espirito de narração estática. Não basta — e não satisfaz a nossa actual interpretação dos fenomenos do universo...

A Comissão de Cooperação Intelectual julga — e julga bem — que na Europa, e porventura no mundo, alvorece uma era de entendimento e união. Pedindo aos mestres da infancia e da juventude que não escondam aos discipulos o brilho, talvez timido, mas nitido, dessa grande certeza — cumpre um simples dever, que mal ficaria ignorar aos responsaveis pela direcção e preparo das modernas gerações.

JOÃO DE BARROS

O capitão Sousa Sacadura, combatente da Mongua, fazendo a chamada dos mortos nas campanhas do Sul de Angola, na presença do ministro das Colonias

(Lêr reportagem na 5.ª página)

SANTOS Dumont, que ontem faleceu, conheceu muito novo a gloria e o perigo. Foi um aeronauta e um inventor. Em certo momento assombrou o mundo, novo Icaro, tentando e vencendo o espaço, embora com risco da vida. Nos seus ultimos anos de existencia, cansado de voar como as aguias andinas, entretinha-se em seguir as façanhas da aeronautica, interessando-se mesmo por alguns problemas que estão ainda sem solução.

Santos Dumont, que esteve varias vezes em Portugal, tinha pelo nosso glorioso almirante Gago Coutinho uma profunda e sincera admiração, tendo até tirado uma curiosa fotografia ao pé do monumento que em Pernambuco atesta a chegada do "Fairey„ português, que Gago e Sacadura tripularam na travessia do Atlantico Sul.

* * *

O SR. Antonio Manuel de Morais, cujo funeral se realizou hoje, era não só um importante e prestigioso colonial, mas uma pessoa muito bondosa. E se aquelas qualidades ficaram largamente demonstradas na obra que realizou em São Tomé, onde tornou florescentes algumas roças que ali tinha, o seu espirito caritativo evidenciou-se em constantes donativos para obras beneficas, como o Sanatorio do Lumiar, ao qual, com sua esposa, a sr.ª D. Laura da Silva Lambert de Morais, ofereceu, duma só vez, 800 contos para a construção dum pavilhão popular.

* * *

O SUPREMO Conselho de Administração Publica julgou o recurso dos srs. drs. Jeronimo Couto Rosado e Luiz Augusto Madeira, respectivamente advogado e solicitador da Direcção Geral de Assistencia, do despacho ministerial que os excluia do abono de emolumentos.

O Supremo Conselho entende que o referido despacho deve ser anulado para todos os efeitos da lei, incluindo-se os recorrentes no rateio de emolumentos do Ministerio do Interior.

* * *

EDITADA pela "U. P.„ está já á venda nas livrarias a *Direcção Unica*, a notavel conferencia de José de Almada Negreiros, feita no teatro Nacional e repetida em Coimbra. E' um trabalho para se ler, saborear e meditar, porque ha nela o pensamento que dá a forma ás cousas e a forma que dá beleza e expressão ao pensamento.

* * *

DOS juris dos exames de Estado dos candidatos ao magisterio secundario farão parte os professores srs. Antonio Baptista Coelho, Gomes Pereira, D. Irene de Oliveira, Reis Machado, Egas Pinto Basto, Manuel Cristiano de Sousa, Jaime Leste e Antonio Barbosa.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje um decreto regulando a colocação na escala de acesso dos oficiais milicianos que ingressaram nos quadros permanentes nos termos do decreto 13.020.

Espectaculos

«Sonho da Madrugada»

Vinte e sete representações faz hoje, no Politeama, a comedia de Vasco de Mendonça Alves, «Sonho da Madrugada». Este triunfo inconfundivel, insofismavel, num periodo em que soçobram iniciativas, em que ingloriamente se queimam valores, em que o fatalismo paira como uma aza negra sôbre o triste fim de tantas organizações em que o odio, a ingratidão, são armas que se manejam livremente, é consolador constatar o exito do «Sonho da Madrugada».

Não foi o reclamo, não foram os cartazes engraçados, os quadros fotograficos furta-côres, o que lançou «Sonho da Madrugada». «Sonho da Madrugada» faz hoje vinte e sete representações, porque é uma grande peça portuguesa. Porque a critica a colocou no primeiro plano das ultimas produções teatrais, ao lado dos maiores exitos.

Porque tem a desempenhá-la, apenas, primeiras figuras do teatro português, como Lucilia, Ilda Stichini, Erico Braga, Irene Izidro, Alexandre de Azevedo, José Gambôa.

E, finalmente, «Sonho da Madrugada» triunfa, porque o publico acorre ao Politeama, acarinha com simpatia os artistas que estima, que estima ha muitos anos, numa amizade que nem a inveja nem qualquer outro esfôrço ridiculo pode destruir. E quando uma organização teatral tem o publico por seu lado . . . o resto é paisagem.

«Um Conto de Réis»

A comedia, em 3 actos, «Um Conto de Réis», com que na quinta-feira se estreia, no Avenida, a companhia Maria Matos, inaugurando a epoca de verão deste teatro, grandioso exito de todas as capitais da Europa, vai ser representada com a seguinte distribuição:

«Sonia, Rainha da Silvania», Brunilde Judice; «Cristina, princesa», Maria Matos; «Madame Trevenish, ala da Rainha», Adelina Campos; «Mademoiselle Solert», idem, Laura Fernandes; «Madame Eufrasini», Clara Baptista; «Madame Clarice», idem, Maria de Oliveira; «Madame Wanda», idem, Julieta Silva; «Madame Lucy», idem, Ana Maria; «Uma aia», Maria de Oliveira; «Octavio», Samwell Diniz; «Crispim IV, Rei da Beócia», Joaquim Almada; «Narciso Sandor», tenente da Guarda Real, Augusto Costa (Costinha); «Presidente do Conselho», Antonio Palma; «Milvac», gentil-homem da Real Camara, José Monteiro; «Um camarista, João Lopes; «Ministro da Guerra», Constantino de Carvalho; «Ministro da Policia», Francisco Sampaio; «Ministro das Belas Artes», José Azambuja; «Ministro do Comercio», Joaquim Pacheco; «Um criado», Raul Sargedas. A acção passa-se no Reino da Silvania, na actualidade.

Atrás do reposteiro

Noticias do Rio de Janeiro sôbre assuntos teatrais dizem que a companhia Maria das Neves continua em S. Paulo e que naquela cidade se mantem trabalhando no Republica a companhia dirigida por Estevão Amarante.

—A ilustre actriz Aura Abranches, logo que termine a cura de repouso que vai fazer na sua casa do Douro, regressará a Lisboa, devendo aqui trabalhar no proximo inverno.

—Todo o guarda-roupa, com algumas «toilettes» ricas e curiosas, que vai servir na comedia «Um Conto de Reis», no Avenida, foi mandado confeccionar pela respectiva empresa Maria Matos.

—Iniciou ontem a sua «tournée», no teatro do Seixal, a companhia Francis-Dina Tereza-Alegrim, cuja estreia constituiu um grande exito artistico. Esta companhia trabalhará brevemente em Beja, no Pax Julia.

—Vindo de Paris, chegou ontem, no «Sud-Express», o escritor teatral sr. Felix Bermudes, presidente da direcção da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais.

—Repete-se hoje, para duas novas enchentes á cunha, no Variedades, a formidavel revista «Pirilau».

—No Terraço do Capitolio estreiam-se hoje a troupe de cossacos Lidia and Chuprinin e a bailarina Mimi Samaniego e despede-se do publico a notavel artista Ana Maria.

—«A Loucura de Monte Carlo» é o interessante filme de amôr e aventuras, que hoje se exibe no Pavilhão Português.

—E' destituida de fundamento a noticia que veio a publico de que a comedia de Chagas Roquete, «Dona Perpetua que Deus Haja» já não é representada no Politeama. Aquela comedia deve brevemente subir á cena naquele teatro, com um conjunto notavel de artistas, de que fazem parte Lucilia Simões, Ilda Stichini, Irene Izidro, Sofia Santos, Erico Braga, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco, José Gambôa e Carlos de Oliveira.

—Na noticia ontem publicada no «Diario de Lisboa», acêrca da festa do Estoril, saiu o nome da actriz Maria Sampaio por confusão com o da sua colega Maria Benard.

—«O Comboio Misterio . . que vai para Santa Comba Dão» é uma das «rábulas» de Tereza Gomes, na revista «Sape Gato», em cena no Maria Vitoria, de grande exito.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chi«c.

UMA GRANDE INJUSTIÇA

Da Garage Tavirense, L.da, recebemos a seguinte carta que abaixo gostosamente publicamos, lamentando profundamente a proibição da saida, da Praça dos Restauradores dos magnificos auto-carros e que tanto vieram beneficiar o publico da capital.

E', pois, para lamentar que todas as boas iniciativas, que no nosso país, são lançadas para desenvolver o turismo, encontrem no seu caminho, insuperaveis obstaculos que representam uma grande injustiça.

Excelentissimo Senhor Presidente do Conselho Superior de Viação:

A Garage Tavirense, L.da, vem ante Vossa Excelencia, respeitosamente, lavrar o seu firme, claro e desassombroso protesto contra a medida violenta tomada hoje pelo Digno Conselho, em seu desfavor. De resto, Excelentissimo Senhor, esta faz parte de uma série. Esperavamo-la.

Esta Empresa, Excelentissimo Senhor, é uma Empresa comercial. Organizou-se como todas as demais, para atingir um fim de lucro. Explora o ramo do transporte dos passageiros em comum. Só pode alcançar o seu objectivo comercial desde que consiga atrair para os seus carros, os passageiros, dando-lhes comodidades, oferecendo-lhes segurança, sabendo-os servir. Isto temos feito, comprando carros caros e bons, seleccionando pessoal, mantendo os serviços com regularidade e vivendo sempre, sempre dentro da esfera de acção que a lei nos determina e marca.

No nosso entender, e no daqueles que compreendem o que é uma exploração de transportes em comum com a caracteristica da nossa jámais Cacilhas como se encontra, pode servir de testa de uma linha.

No tempo dos jericos, sim, no do automovel, não. Ha quem queira aproximar-nos desse periodo aureo, nós estamos dentro da nossa epoca.

Nos termos da lei, o Digno Conselho, concedeu-nos a licença pedida para Cacilhas «terminus» da linha do Algarve. Assim fizemos sempre. Mas, os passageiros patinhavam na lama, torravam-se ao sol, corriam o risco, constantemente, de ser atropelados. Já que as entidades competentes não remediavam este mal, resolvemos dentro das nossas forças corrigi-lo. Resolvemos, por isso, firmar um acordo com a Parceria dos Vapores Lisbonenses, aproveitando os seus magnificos «ferry-boats». *Os nossos carros á nossa custa passaria o rio.* A' nossa custa. O passageiro pagava se quizesse pagar vindo dentro deles o bilhete de $70 da tarifa geral da Parceria. Mais nada. E os carros recolhiam a Lisboa para uma garage que nos convinha mais que a unica de Cacilhas, acabando com o inconveniente de os nossos carros ficarem ao ar livre e sem poderem ser beneficiados após uma longa marcha.

A carreira continuava como sempre esteve. As partidas e chegadas eram ás horas marcadas no horario respectivo.

Anunciámos nos jornais este beneficio para o publico. A imprensa aplaudiu a nossa iniciativa, o publico acorreu ao nosso escritorio a marcar bilhetes. Pois bem, tendo sido anunciado este melhoramento em todos os jornais da capital, poder-se-ia ter feito um aviso, uma prevenção.

Não, Excelentissimo Senhor, aguardou-se o momento em que o carro estava a chegar ao local marcado para, em nome do Digno Conselho, dizer-se-nos: «Os senhores não podem fazer a carreira e não obedecendo prontamente, caço os documentos do carro». Isto antes de se indagar o que estavamos a fazer, antes de averiguar-se das condições em que iamos seguir para o Algarve.

Fossem quais fossem as alegações produzidas, a ordem era para inutilizar completamente um beneficio que iamos dar ao publico.

Dissemos e repetimos: ao passageiro nada foi pedido pelo transporte da Praça dos Restauradores a Cacilhas: Nada. Então não é licito naquilo que nos pertence fazer um transporte gratuito? Qual a lei que se opõe á livre disposição de um auto-carro que é nosso, que pagou ao Estado o que este lhe exige? Que têm os serviços publicos que levemos á nossa custa passageiros para a Outra Banda do Tejo? Se os passageiros nada pagam, se as coisas transportadas nada pagam é para efeitos da lei como se fosse vazia. Pode ou não pode circular nas ruas de Lisboa uma camioneta nestas circunstancias? Decerto que sim. Fazemos o sacrificio financeiro, para corrigir o que os não fazem, de pôr á disposição dos nossos clientes num ponto central da Baixa, no centro dos negocios, cêrca de hoteis e pensões um carro nosso que os transportava a Cacilhas gratuitamente para tomarem lá o rumo das carreiras aprovadas oficialmente, prestamos um serviço de utilidade geral e é um orgão do Estado que nos intima a cumprir uma ordem sem dizer-se-nos qual a disposição legal que lhe serve de fundamento para assim irem ferir-se direitos de uma empresa comercial que funciona nos termos da lei?

Pode vir alegar-se que deviamos ter requerido a concessão desta *nova carreira.* Nova carreira? Quem pode classificar como tal o que fizemos e depois das explicações que demos? Aconteceria o mesmo, Excelentissimo Senhor, o que nos tem acontecido ultimamente.

Ha seis meses reclamámos contra uma medida do sr. administrador do concelho de Almodovar. Está pendente. E enquanto dura este estado letargico da nossa reclamação, estamos a ser prejudicados.

Apresentámos uma reclamação fundamentada, provando que a Auto-Algarve com intuitos deliberados de prejudicar a nossa carreira parte de Ferreira do Alentejo ás horas que lhe apraz. Dissemos ao Digno Conselho que tendo estabelecidos os horarios destas carreiras para o Algarve dentro do criterio de que entre os carros das diversos empresas devia manter-se o intervalo de tempo de cinquenta minutos, pois dissemos e provámos ao Digno Conselho que assim não era, que esta ordem era iludida e desrespeitada, que esta atitude de desobediencia lesava os nossos interesses e quando seria de esperar que o Conselho fizesse cumprir, imediatamente os horarios, não procede assim. Manda-nos, preguntar em oficio se a Auto-Algarve ainda continuava a fazer o que queria e não a ordem do Conselho. A nós é que tal se nos vem preguntar e não se dirige ao administrador de Ferreira do Alentejo que, de facto, podia dar, oficialmente informações completas sobre caso. E já lá vão decorridos muitos e muitos dias, os horarios nada são cumpridos; cada qual faz o que quere e o Conselho não se importa. Só connosco é que as coisas se passam diferentemente. Só a esta Empresa se aplica sem se lhe dizer a disposição legal bastante, uma medida drastica no momento preciso de um acto ir ter começo de execução. E ainda hoje não foi encontrada forma do Conselho manter a ordem dada em relação á Empresa citada, e já lá vai passado tanto tempo.

Ao fim de longos quatro meses e meio conseguimos haver ás mãos, concedida a licença que haviamos pedido para explorar uma carreira entre Faro e Portimão. Estas carreiras tinham por fim fazer a ligação com os serviços Cacilhas-Algarve e vice-versa. Pois, Excelentissimo Senhor, a ligação faz-se por este modo original: quando o carro que vem de Cacilhas, chega a Faro ás 18,52 horas, já o de Portimão é obrigado a sair de Faro ás 18,30 vai por essa estrada fora. De manhã o fenomeno passa-se inversamente. A ligação devia fazer-se em Faro, ás 9,50 ,,—,esm!oml,sêrêmaaidos:eoua etaoin etaoi horas. Pois a licença para a ligação obriga o carro de Portimão a chegar a Faro ás 11,50 horas. Este caso é absolutamente inédito e interessante.

Resumindo: Não se faz pedido algum ao Conselho Superior de Viação para as partidas de Lisboa por não se tratar de um prolongamento de carreira. Para tê-la, era necessario que cobrassemos dinheiro aos passageiros pelo percurso feito que fosse uma exploração comercial que não o é.

Nestes termos vimos pedir a Vossa Excelencia se digne revogar a ordem dada. Além da firme convicção em que estamos de que esta opinião não pode sofrer contestação á face de qualquer texto legal citamos a Vossa Excelencia exemplos que nos levam a pedir não só a esclarecida atenção para eles, como tambem nos colocam, um pouco na situação de nos julgarmos sistematicamente prejudicados pelas deliberações do Conselho em tudo quanto respeita á exploração comercial da nossa empresa, o que não nos parece justo e o que nos deu o direito de apresentarmos a Vossa Excelencia este protesto nos termos em que o fazemos.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: RADIO-PARIS (75 kw.—1.724,1 m.): «Reg de mon coeur», de Yves Mirande; VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini.

20 e 30: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): concerto na Catedral de Lausana.

20 e 35: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): «Os sinos de Moscovo», de Karnavaloff; «Aie pieté», de Bakaleinikoff; «A valsa esquecida», de X; «O desejo», de Manfrede; «Les goelands», de Boyer; «Para um sol amor», de Gabaroch, e «Evocações arabes», de Abita.

21: BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw—337,8 m): concerto no Kursaal d'Ostende; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.); concerto sinfonico.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): «Três canções populares italianas», de Pizzetti; «Quarteto em lá», de Rieti; «Psyché», de Falla; «Movimento pastoral», de Reskin e «Introdução e Alegro», de Ravel.

23 e 15: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): Recital Debussy: «Jardins sob a chuva», «Arabescos n.º 1 e 2» e «Balada».

Emissões nacionais

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H: noticiario.

Das 20 e 20 ás 21 e 20: C T 1 H X (Rio de Mouro): discos.

Das 21 e 20 á 1: C T 1 A A (Radio Lisboa): canções portuguesas, executadas pelo Orfeão do Asilo de Santa Catarina; palestra sobre a vida daquela instituição, pelo sr. tenente Alberto Baptista Alvares, e musica de discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 J P (Porto): discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

José de Almeida Eusebio
ADVOGADO
Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.
Telefone 2 5068

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

25 de Julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	978$50	978$00	978$50
Externas da 1.ª Serie' ...	1.062$00	1.062$00	1.063$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.050$00	—
Externas da 3.ª Série...	1.100$00	1.095$00	1.105$00
Portos 6 3/4 1930.....	532$00	531$50	533$00
Consolidação 6 1/2 1930.	502$50	502$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	502$50
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	350$00
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	227$00	226$00	228$00
B. N. Ultramarino assent	32$00	31$50	—
B. N. Ultramarino cupão	59$00	38$00	40$00
Banco Portugal assent.	—	—	811$00
Canco Portugal port. ..	—	800$00	811$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	125$00	140$00
C. de Seguros Nacional.	—	270$00	—
O. de Seguros Sagres....	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	685$00	700$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	109$50	—	111$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	91$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	91$00	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	96$50	96$00	96$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	81$50	81$50	81$70
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	91$50	91$30	92$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	220$00	235$00
Acções Gaz Elect. cupão	149$00	149$00	150$00
Acções Port. e Colonias	56$50	56$50	57$00
Acções C. N. Navegaçao	75$00	74$00	75$00
Acções Portug. de Pesca	—	80$00	82$00
Acções P. de Tab. cupão	145$50	145$50	146$00
Acções Tab. Port. cupão	185$00	185$00	190$00
Acções Tabaquei. cupão	—	510$00	530$00
Acções Amboim 1ª. emis.	—	7$00	9$00
Acções Açucar d'Angola	151$00	150$50	151$50
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	38$00	40$00
Acções C. de Navegação	8$50	7$00	10$00
Acções Ilha do Principe	—	153$00	—

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$20,9	1$21,3
Madrid	2$47,1	2$48
New-York	30$87,5	30$98,8
Zurich	6$00,9	6$03,1
Roma	1$57,2	1$57,7
Bruxelas	4$27,5	4$29,5
Amsterdão	12$42,4	12$46,9
Berlim	7$33,4	7$36,1
Praga	$91,3	$91,6
Rio de Janeiro	2$37,3	2$38,1
Libra ouro.....	—	—

Provincias

MURTOSA, 17—Pelas 20 horas de ontem José Manuel Inocencio, de 50 anos de idade, trabalhava num predio desta vila, num andaime á altura de 6 metros, quando inconscientemente deitou as mãos a um fio do corrente electrica que ali passa, ficando preso por minutos e caindo ao chão sem sentidos. Levado logo ao Hospital, foi pensado pelo sr. dr. Manuel Marques Fragoso que verificou ser grave o seu estado.

—Começaram os exmes da 4.ª classe do ensino primario elementar na nossa vila estando a funcionar 2 juris: um na escola Pardelhas-Monte e outro na da Murtosa; aquele é constituido pelos professores Abilio José Marques Ramos, presidente; D. Maria José da Silva Cruz e D. Maria Margarida Rezende Almeida Maia e Silva, vogais; D. Alda Resende Almeida Maia e Silva, secretaria; o numero de examinandos é 47; este, pelos professores Alipio da Silva Portugal, presidente; Antonio Ruela Ramos e D. Celeste de Resende Almeida Maia e Silva, vogais; Alipio da Silva Portugal Junior, secretario; o numero de examinandos é 43.

—Em goso de férias, encontram-se entre nós os nossos estudantes dos diversos ramos de ensino, sendo bastante honrosos os louros que colheram no fim deste ano. A todos os nossos sinceros parabens.

—A's segundas e quintas-feiras vem dar consulta nesta vila a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Vargueiro, distinta medica, especializada em odontologia.

—Por ter sido nomeado Inspector da Região Escolar de Lisboa o nosso distinto professor sr. Miguel Portugal, acaba de tomar a direcção e regencia da Banda dos Escoteiros desta vila, o velho e venerando professor sr. Alipio Portugal, seu pai.

VALONGO, 18—Para fecho da época, realizou-se ontem um desafio entre o Grupo Desportivo do Norte, do Porto, e a União Desportiva Valonguense. Os valonguenses ganharam por 3 a 1 sendo os pontos marcados por Magalhães, Laureano e Cordeiro.

—Causou o maior regosijo nos meios desportistas desta vila a vitoria do Foot-ball Club do Porto, no campeonato nacional. A Coimbra em automoveis e de combóio deslocaram-se muitos desportistas desta vila para assistir ao desafio.

—Continua a merecer serias censuras a resolução camararia de se acender a luz publica ás 22 ½. Escurecendo pelas 21 ½, estão os valonguenses sujeitos a numa hora de maior transito ter as ruas mergulhadas na escuridão como se estivessemos na mais sertaneja aldeia.

MANTEIGAS, 19—Deve ser inaugurada brevemente a iluminação publica, por meio de electricidade, da povoação das Caldas de Manteigas, cujos hoteis e Balneario foram este ano beneficiados com a aplicação da referida energia, não só na iluminação, mas tambem na radiotelefonia e tratamentos pelas correntes de alta frequencia.

Bem merecem as Caldas de Manteigas as transformações por que estão passando, não só porque as suas aguas são prodigiosas, mas ainda porque a sua situação é excelente.

De desejar é que as obras do novo hotel não sejam descuradas, antes tenham, o possivel incremento, visto fazer-se sentir, cada vez mais sensivelmente, a sua falta.

—Continuam com afan as obras de transformação, para estrada, do caminho municipal de São Marcos, esperando-se que o Governo as subsidie ao abrigo dos decretos de melhoramentos rurais.

—Foram já entregues a quem de direito o subsidio concedido pelo Estado para as obras da estrada através desta vila em direcção ás Caldas, bem como o concedido Conselho Nacional de Turismo com destino á captação e abastecimento de aguas á povoação das Caldas de Manteigas.

—Terminaram hoje os exames da 4.ª classe do Ensino Primario Elementar, tendo sido, dos 31 alunos propostos, 22 aprovados e 9 distintos. O juri era composto pelo professores, srs. Evaristo Salvado, presidente; Joaquim Custodio Biscaia e D. Lucinda Antonio dos Reis, Vogais.

Um caso arrumado

Do sr. Afonso Carlos Mcutinho recebemos, em resposta ás transcrições que fizemos ontem de varios documentos que lhe dizem respeito, relativos ao conflito suscitado entre o mesmo senhor e a Companhia de Moçambique, uma carta que não publicamos, visto que não destroi uma só das afirmações que se fazem nesses documentos, espraiando-se em vagas considerações que não respondem aos factos concretos que lhe são imputados.

PEÇA AS CONDIÇOES
DO CONCURSO
"PERUTZ"
PARA FOTÒGRAFOS AMADORES
organisado pela casa ROIZ LTD. de acôrdo com o "Diario de Lisboa,,
na RUA NOVA DO ALMADA, 82, 84
MUITOS E VALIOSOS PREMIOS

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

O ANIVERSARIO DA VITORIA

A jornada de Ourique

Neste momento de controversia, em que um energico protesto dos patriotas, a impertinente insensatez lançou a duvida n'um dos factos mais primordiais da nossa nacionalidade, vem muito a proposito avivar estas palavras que ao relatar a batalha de Ourique, escreveu o insigne historiador Damião Antonio de Lemos Faria e Castro:— "Os escriptores da Historia, mais se devem servir da Tradição que dos documentos, para tirarem as duvidas. A Tradição de Ourique, constante e ininterrupta desde os dias de Affonso Henriques até aos nossos dias, sem duvida, não deve merecer a menor hesitação a nenhum portuguez, porque, de paes a filhos, recebemos a noticia d'esse feito, revestida de todo o caracter de certeza".

Portanto, façamos orelhas moucas ás palavras loucas, e, firmados n'essa mesma tradição, nos documentos arquivados nos tombos, e no nosso proprio raciocinio, contêmos, mais uma vez, este episodio fundamental da Patria.

Afonso Henriques, principe de sangue real de Espanha, de Inglaterra, da Saxonia, de Borgonha, da Normandia e dos Capetos de França, que além de indómito batalhador, era um profundo latinista e homem conhecedor de toda a ciencia do seu tempo, avisado pelos alviçareiros, de que o Imperador Ismar, com um poderoso exercito de quinze regulos africanos e quatro reis sarracenos, marchava em direcção á principal linha de defesa moura das bandas d'aquem e d'alem Tejo—defendida pelos castelos de Evora, Alcacer, Palmela, Sesimbra, Almada, Lisboa, Sintra, Torres Vedras, Santarem, Obidos, Torres Novas, Porto de Moz e Abrantes, para depois, amparada n'estas praças, correr, de vez, os cristãos, do resto da Lusitania, saiu, apressado, de Coimbra com os seus dez mil homens, ultrapassou o Tejo, muito alem das vistas dos atalaias de Abrantes, seguiu o curso desaguante dos rios Caio e Guadiana e foi postar-se frente a frente do formidavel exercito de Ismar, nos plainos de Ourique, no lugar que depois nomenciaram Cabeça de Rei, e está á vista dum monte em que erigiram a ermida de Nossa Senhora de Ara-Coeli.

Reza uma tradição que, nestes campos, foi que, antes de se dar principio á batalha, e depois de um venerando ermitão lhe ter prometido, da parte de Deus, a vitoria dos portugueses — após um toque de um sino, a D. Afonso Henriques apareceu o Redentor pregado na cruz. Manuel de Faria e Castro, referindo-se a este episodio sobrenatural, escreveu em fluente castelhano:— "Rompia el alva, cuando oida la señal de la campana, salió Alfonso de su Pavellon armado, y a la del Oriente le llevó la vista un rayo, que con claridad notable se estendia pol el aire; multiplicando-se nubes de resplendores, y abiertas le mostraron colocado en un Throno de angeles a Cristo crucificado, animandole con fuerzas para vencer tantos Barbaros, y darle Insignia para su Reino".

Para bem lusiada, esses fados cumpriram-se integralmente. A fundamental vitoria de Ourique foi um facto, e a divisa da Patria que, desde o govêrno do Conde D. Henrique, até então, fôra um escudo ameado por uma cruz potente, passou a ser um brazão com os signos das feridas do Nazareno, como ficou exarado naquele coevo documento que existiu nos antigos tombos do Mosteiro de Alcobaça, e em que se certifica haver D. Afonso Henriques jurado sôbre os Santos Evangelhos, perante os bispos de Braga e de Coimbra, e grandes da Côrte, como vira Cristo crucificado, antes de começar a batalha.

Nesse valiosissimo pergaminho, que tinha apostos um sêlo real e quatro em cêra vermelha, pendentes de umas fitas de seda da mesma côr, estipulava o primeiro rei dos portugueses que os seus descendentes usassem, para sempre, em honra da cruz e das cinco chagas de Cristo, no emblema da Nação, as armas com cinco escudos partidos em cruz, e em cada um deles, os trinta dinheiros, e por timbre, a serpente de Moysés, por ser figura de Jesus; e, igualmente, por ficar sendo este o trofeu da sua geração, ninguem intentasse o contrario, porque, caso o fizessem, seriam malditos do Senhor e atormentados no inferno, como Judas.

Foi ao raiar da manhã de 25 de julho de 1139—dia de Santo Iago—que se deu principio á batalha, ao som dos clarins de guerra e ao grito unisono de: Real, Real, Real, por Afonso I, Rei de Portugal!

A linha de combate dos portugueses encontrava-se sssim distribuida: A vanguarda, com o Rei á testa, por três mil infantes e trezentos homens de cavalo; a retaguarda, por igual numero de soldados, superiormente comandados por Gonçalo de Sousa e Lourenço Viegas; os flancos direito e esquerdo, pelo resto das tropas que sobejavam dos doze mil homens da coluna, e que estavam entregues á valentia dos intrepidos Martim e Mem Moniz.

Neste corpo de exercito, tambem tinham elevados postos de comando, além de muitos outros assinalados capitães, D. Fuas Roupinho, Fernando, Ruy e Nuno de Bragança, cavaleiros da ilustre estirpe dos reis da Armenia; Moço Viegas; Pedro Pais; Diogo Gonçalves; Godinho e Egas Fafes; Paio Guterres; Gonçalo Dias, o "Cid,,; Fernão Pires; Fernando Viegas; Egas Mendes de Gondar; Martim Anaya, e aquele valoroso alferes-mor, Garcia Mendes, que, por ordem do seu rei, arvorou o estandarte real no centro da linha inimiga, o que constituiu o inicio da formidavel derrota dos mouros.

Duas acções de inexcedivel heroismo marcaram o principio e o fim dessa batalha que inundou de sangue o historico e insofismavel campo do velho couto de Castro-Verde: a primeira praticada por D. Afonso Henriques que, ao inaugurar o combate, investiu, de lança em riste, contra a linha inimiga, e, rompendo-a, foi matar, á lançada, o temido Rei de Silves, destroçando-lhe, em seguida, todos os seus esquadrões; a segunda, levada a efeito quando D. Afonso, no momento mais renhido da luta, viu que os agarenos, como medida de salvação, tinham rodeado todo o exercito português, e ordenou a Gonçalves Mendes da Maia que fosse atacar o quartel general sarraceno, para, em seguida, avançando com todo o grosso da coluna, atacar, de improviso, o terrivel miramulim Homar Atagor que, então, foi degolado, como o foi toda a guarda imperial do seu comando. Esta hecatombe foi que levou o Imperador Ismar—o sanguinario assassino do rei de Badajoz, a quem usurpou o trono—a abandonar a batalha e a fugir apressadamente, com o resto que escapara á lança e á espada lusas, finalidade esta inesquecivel, que selou, em Ourique, a mais estimavel vitoria de Portugal!

Uns quatro seculos passados, visitava El-Rei D. Sebastião esse sagrado solar da Patria, e vendo que nada ali existia a rememorar aos vindouros esse formidando esforço da raça Lusiada, no mesmo lugar e sitio ónde se viam as venerandas ruinas da ermidinha daquele velho ermitão que, da parte de Deus, prometera a vitoria a D. Afonso Henriques, mandou levantar um magnifico templo—que o fogo depois devorou— e nele, um arco comemorativo, com uma lapide de excelente marmore, insculpida da inscrição latinica que passamos a traduzir, composta pelo insigne André de Rezende.

"Aqui neste campo, estando para pelejar o Rei Ismar e outros quatro Reis Mouros, que traziam exercito inumeravel, o venturoso Rei D. Afonso Henriques foi aclamado primeiro Rei dos Portugueses, e, animado por Cristo nosso Salvador, que apareceu crucificado, a pelejar, valorosamente os venceu. Com pouca gente fez tanta destruição nos inimigos, que as correntes dos rios Cobres e Terges se acrescentaram com o sangue derramado. Porque uma proeza tão memoravel e estupenda não esquecesse no lugar aonde aconteceu, o Rei D. Sebastião, primeiro de nome, que igualou o respeito do esforço militar ao desejo que tem, de acrescentar a gloria dos seus Antepassados, renovou a memoria dela com este titulo que mandou levantar".

Mas agora, claro como o vinho... prova-se no termo do Cartaxo... que André de Rezende se enganou, como se enganaram João de Barros, Manuel do Cenaculo, Diogo Barbosa, Damião de Goes, Duarte Nunes, Baptista e Castro, Alexandre Herculano, e tantos outros cronistas, investigadores e historiadores que, por um tal erro, ficam inibidos de passar os umbrais da posteridade; e até, pela mesmissima pecha, o proprio Luiz de Camões perderá os titulos seculares de E'pico, de Imortal, e de Cisne Lusitano, por não haver tido a videncia de, nos Lusiadas, assim escrever a estancia XLII, do Canto terceiro:

Mas já o principe Afonso aparelhava
O Lusitano exercito ditoso,
Contra o moiro, que as terras habitava
D'aquem do claro Tejo deleitoso;
Já no campo do *Cartaxo* se assentava
O arraial com *vinho crepitoso*,
Defronte do inimigo sarraceno,
Posto que em *séde* e *fome* tão pequeno.

E. RAPOSO BOTELHO

EXAMES

Fez exame do 2.º ano de português e do 3.º de ciencias musicais, obtendo altas classificações, a menina Maria J. Freire, filha do sr. Anibal Freire.

— Realizou, com brilhantes provas, o exame de português, no Conservatorio, a filha do nosso amigo sr. Ventura Abrantes, menina Marcelina Pajarin Abranches, aluna do Colegio da Baluteira. E a menina Georgina Alvaredo Martins, obteve as médias de passagem do 3.º ano do comercio.

—Fez exame do segundo grau, com distinção a menina Maria do Carmo Rodrigues dos Santos, filhinha da sr.ª D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e do sr. dr. Carmo Santos.

VARIEDADES
A REVISTA TRIUNFO
O ESPECTACULO DO DIA
O ACONTECIMENTO
PIRILAU

SAPE GATO
Um sucesso
SAPE GATO
Um exito
SAPE GATO
Um acontecimento
TODAS AS NOITES no
Maria Vitoria

Sorte Grande
3733 bilhete certo 400.000$00
vendido no sabado passado pelo cambista
COSTA, LIMITADA
Para as lotarias já anunciadas pela Santa Casa da Misericordia, dispomos dum variado sortido que fornecemos em condições bastante vantajosas.
Grande lotaria do NATAL
1.º PREMIO
6.000.000$00
a preços correntes —Dirigir pedidos a
Costa, Limitada
Séde: 75, RUA S PAULO, 77
Filial: 60, RUA DA PRATA, 62
Telef. 2 2475 — LISBOA

N. B.—Uma parte do bilhete do 3733 foi enviado á
Cervejaria Cruz — BRAGA

CONDES
TARAKANOVA
versão sonora da mais colossal reconstituição da Côrte de Catarina II da Russia

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

POEIRA DA CIDADE

Os cegos

Vamos arrancar estas vidas á tragedia das ruas. Não vale a pena descrever o cenario. E' qualquer. O que interessa são as figuras, este cazal de cegos, que cantam debaixo das janelas, umas indiferentes, fechadas, outras abertas e curiosas á toada romantica, que ascende, barbara e desconcertante, mas assim mesmo espiritualizada de sonho.

A mulher canta, dilatando os olhos parados, onde parece arder um clarão de sofrimento. Na face, lavrada de bexigas, nunca houve beleza, nem mocidade, nem alegria. Mas um dia foi mãi. E a criança que nasceu, por milagre, sentiu sobre as palpebras uma claridade estranha. Deus iluminára-lhe de luz as pupilas. E foi crescendo, sempre ao colo da mãi, o seu unico berço, de braços tão fortes, que o carinho a magôa. O pai tambem é cego. E' ele o violino do trio. Tem menos interesse. Parece um ladrão de estrada. A barba intonsa, o chapeu rôto, e os botins rasgados, de subir tanto calvario, quando Jesus conheceu apenas um! Enquanto ele toca a criança galreia. E diz á mãi:—Tu não me vês?—Vejo-te, filha, cá por dentro, no espelho do coração! Como é o mundo?—A pequenita, tenta-o descrever, pela côr, mas a luz que cai sobre a rua, ofusca-a. Ha tanto ceu lá em cima! E' ela que guia os pais, pela cidade labirintica, farol nas trevas, não vá o tumulto, engulir na ressaca aqueles naufragos da vida.

—Mãi, deixa que eu beije os teus olhos!

A musica acabou. E das janelas, a esmola cai, tilintando, sobre a rua. O cego estende o chapeu. Agradece, embaraçado. Pelo tacto vai apanhando o dinheiro, mas algum escapa-lhe, porque rolou longe. Então, a mãi põe a pequenita no chão, e é ela, tremula ainda nos seus três anos, que vai recolhendo as esmolas, entre o lixo, a poeira, a podridão da cidade.

Quando ela volta, com as mãozinhas sujas por vezes, quasi vasias, a mãi debruça-se, e beija-lhas—num beijo tão cheio de ternura como implorante de perdão!...

ARTUR PORTELA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O grande catalogo oficial
da Exposição Industrial

A comissão administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa vai brevemente abrir concurso entre os industriais graficos para a composição e impressão do respectivo Catalogo geral, que deverá ter um aspecto moderno e alcançar uma grande tiragem, constituindo um volume de mais de 300 paginas, muitas das quais destinadas á publicidade do nosso comercio e das nossas industrias. Será este Catalogo impresso em magnifico papel nacional, oferecido por alguns dos nossos principais fabricantes e ilustrado profusamente por meio de gravuras, de gráficos e de tabelas estatisticas. Acompanhará ainda este conjunto uma monografia resumida sobre as nossas industrias e uma breve noticia de Portugal turistico e artistico, continental, insular e ultramarino. As condições do concurso a que nos referimos serão oportunamente tornadas publicas.

DE LUTO

João Pedro da Silva

Faleceu hoje, vitimado por uma congestão, o sr. João Pedro da Silva, de 68 anos, um dos empregados mais zelosos do «Diario de Lisboa».

O extinto, que era estimado de quantos nesta casa trabalham, por seus dotes invulgares de caracter de trabalho, exercia as funções de porteiro do nosso jornal, tendo sido durante muitos anos chefe de distribuição das «Novidades» na sua primitiva fase de publicação.

O funeral realiza-se amanhã ás 15 horas da rua de S. João da Mata n.º 122, 3.º, para o cemiterio da Ajuda.

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

A escassez de noticias é devida á censura telegrafica

A revolta de S. Paulo estende-se a Minas Gerais e Rio Grande do Sul

A escassez de noticias sôbre a revolta de S. Paulo, devida sem duvida á rigorosa censura telegrafica que o governo federal exerce sobre todas as informações destinadas ao estrangeiro, impede-nos de seguir a marcha dos acontecimentos que se estão desenrolando no Brasil, que são de capital importancia para o futuro politico da grande nação irmã.

Os jornais brasileiros chegados pelo ultimo vapor referem-se largamente á situação politica, dando conta do malôgro das negociações que se efectuaram entre as frentes unicas de S. Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul e o governo provisorio, para a formação dum ministerio de concentração nacional que restituisse a paz politica ao Brasil, encaminhando rapidamente os destinos da Nação para a normalidade constitucional que a opinião publica reclama. O acordo das forças politicas dos três grandes Estados do Sul concluiu-se numa conferencia que se realizou na cidade de Cachoeira, entre os delegados das respectivas frentes unicas e que se tornou conhecida pela designação de «Locarno brasileira», dado o espirito de conciliação que se notou entre todos os delegados.

Tal qual como sucedeu com a «Locarno europeia», a famosa reunião de Cachoeira não deu, afinal, os resultados que se esperavam, pela intransigencia em que o governo provisorio se colocou em face das reclamações da opinião publica brasileira.

Malogradas as negociações, o sr. João Neves da Fontoura, que era o delegado das frentes unicas no Rio de Janeiro, declarou á Imprensa:

«Ninguem mais do que eu deplora não termos podido encontrar uma solução, que permitisse a colaboração de todos na obra final da ditadura, acabando com os sobressaltos e as incertezas, que ha meses afligem a vida do Brasil. Tudo empenhei por ela. Estou de consciencia tranquila. Os brasileiros arregimentados em torno da bandeira consttucionalista prosseguirão sem desfalecimentos na sua faina patriotica».

Entretanto, reuniam-se em Porto Alegre as figuras mais categorizadas da politica riograndense, que tinham dado o seu apoio á ditadura, e que resolveram pura e simplesmente romper com o chefe do governo provisorio, em virtude de o sr. Getulio Vargas ter faltado aos compromissos que tomara, atendendo, de preferencia ás aspirações constitucionalistas manifestadas pela opinião publica, os desejos expressos pela minoria extremista e exaltada que o rodeia.

Malogradas as negociações entre o chefe do governo provisorio e os representantes das frentes unicas, tentou ainda o dr. Olegario Maciel, presidente do Estado de Minas Gerais, conseguir uma plataforma de conciliação. Nesse sentido, enviou ao dr. Raul Pilla, chefe do Partido Libertador de Rio Grande do Sul, um telegrama em que dizia o seguinte:

«Tomo a liberdade de ponderar que o compromisso capital por nós assumido perante a Nação, em consequencia do movimento revolucionario, foi o de reconstitucionalizar o país, dentro do prazo mais rapido possivel, nas bases da federação e da autonomia dos Estados. Para a consecução de tal objectivo, parece-me fundamental a coesão de todas as forças sobre as quais recai a grave responsabilidade daquele movimento, dentre as quais, e com o maior relevo, o Rio Grande do Sul. Desde que o chefe do Governo Provisorio, como é certo, se coloca a serviço dessas idéas, afigura-se-me que será orientação de muito patriotismo conciliar-se a situação de harmonia e conjugação de esforços, que facilite o apressamento e a execução do plano de reunir, a fim de que não demore o restabelecimento da ordem constitucional».

O dr. Olegario Maciel tentou a sua mediação, no sentido de conciliar as divergencias existentes e assegurar a ordem publica, poucos dias antes de estalar o movimento revolucionario de S. Paulo. Entretanto, o presidente Getulio Vargas chamava ao Rio de Janeiro um representante da frente unica daquele Estado, com quem conferenciou demoradamente sobre a grave situação que se esboçava. Essas conferencias não deram o resultado que se esperava, visto que nada impediu a eclosão do movimento.

Através das noticias telefonicas que nos chegam, depreende-se claramente que a luta se desenvolve em três Estados: S. Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, e que o governo federal, embora disponha de forças numericamente superiores ás dos revoltosos, luta com serias dificuldades para fazer frente aos três focos da revolta.

ALHAMBRA Cabaret — Dancing — Restaurant
Aberto toda a noite — PARQUE MAYER
Noites de permanente alegria
HOJE—Repetem-se com formidavel exito os bailados por
"BERTA ADRIANI,,
insinuante e escultural estrela de baile a quem todas as noites o publico consagra justos aplausos. Luxuosa apresentação—Conforto e beleza
Um esmerado serviço de Restaurante
ENTRADA LIVRE

Pavilhão Português Cinema sonoro ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no PARQUE MAYER
Hoje, unica exibição da opereta de amor e avênturas Loucura de Monte Carlo
Amanhã: A OESTE NADA DE NOVO

CASOS DO DIA

O misterio n. 5

O 5.º "comboio misterio,, que partiu de Lisboa ante-ontem de manhã para regressar hoje de madrugada, após uma viagem que foi um encanto, não tinha desta vez misterio nenhum quanto ao destino da jornada. Todos os passageiros sabiam, ao sair do Rossio, que tinham de atravessar a fronteira e que era a cidade de Vigo o "terminus,, da excursão.

Pois, não obstante, a viagem constituiu para quantos tiveram a sorte de a fazer uma serie ininterrupta de surpresas agradaveis, dois dias de relemperamento que valerão agora alguns meses de saudade, deslumbramento de alma que raro se experimenta nesta terra de gente entristecida pelas circunstancias da epoca e pelo isolamento a que por educação ou por habito nos iamos condenando todos.

A feliz iniciativa da C. P., de levar os portugueses a vêr Portugal e, de caminho, a tomar contacto com o estrangeiro civilizado da vizinhança, proporcionando-lhes a um tempo a revelação precisa do que somos e, por paralelo, do que são os outros, tem assim, a par da obra meritoria que é, de nos despertar da apatia em que vivemos, a vantagem patriotica de nos ensinar a ser, ao menos, pessoas do nosso tempo.

Este passeio de agora, de Lisboa a Vigo, para regressar por Tuy e por Valença, vale por si só como a maior e mais nitida consagração da iniciativa civilizadora da C. P.

Comodidades que dificilmente se conseguem viajando sózinho e gastando rios de dinheiro, tudo a horas e tudo a postos, do primeiro ao ultimo momento da jornada, cujos encantos são impossiveis de descrever, onde iriamos nós descobrir, com misterio ou sem misterio, maneira mais vantajosa e mais pratica de conhecer mundo sem quasi sair de casa, e de desanuviar o espirito sem que em troca nos arranquem a pele?

No Capitolio

faz esta noite a sua despedida a "estrela,, de baile Ana Maria

ANA MARIA

No Capitolio, a majestosa casa de espectaculos do Parque Mayer, despede-se esta noite a «estrela» de baile Ana Maria, verdadeiro «bibelot» que alia á sua radiosa mocidade uma beleza peregrina, cheia de encanto.

Os seus admiradores, que são os milhares de pessoas que ha um mês a esta parte a têm aplaudido e festejado, preparam-lhe uma grande surpresa onde, por certo, não faltarão aplausos vibrantes e flores lindas, tão lindas e mimosas como a festejada.

Ana Maria vai cumprir um contrato a Madrid a que não pode faltar.

Ontem, entre bastidores, confidenciavam-nos com certa amargura:

—Levo muitas saudades de Portugal, e principalmente dos «portuguesitos», que são extremamente carinhosos. A insinuante artista falou-nos depois de Lisboa, das suas belezas, dos seus arredores, enfim, dos seus encantos, que a tornam «um verdadeiro paraiso», no seu engraçado dizer.

Ana Maria promete voltar a Portugal, antes de ingressar, novamente, no cinema, o seu sonho doirado, e que os seus quinze anos de idade antevêem certo alvoroço e justificada alegria.

Cara morena, atractiva, simpatica, olhos faiscantes, Ana Maria tem a sua frente um futuro risonho, cheio de encantos, e se o teatro ligeiro vai perder uma grande artista, o cinema vai ganhar uma «estrela» brilhantissima.

Associamo-nos com prazer á festa de hoje que tem a marcá-la um programa estupendo. Estreia a troupe Lidia ard Chupririn, bailados e cantares cosacos, por três senhoras e um homem, e a bailarina Mimi Samaniego. Blanquita Garcia, formosa coupletista, apresenta novos numeros e no salão exibe-se o rei dos filmes: «Matou!».

Xarope Peitoral de Jannes
Contra a tosse
Farmacia Franco, Filhos

A Cidade

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
O formidavel fonofilme de Pabst, com Gust v Diesel e Jackie Monnier
"4 de Infantaria"

A VIAGEM MINISTERIAL A' AFRICA

A HOMENAGEM PRESTADA AOS HEROIS DA OCUPAÇÃO

nos campos de batalha de Angola

(Do nosso enviado especial)

CUANHAMA, junho.—O dia 10 de junho de 1932 marcará uma data que para sempre fica ligada ao esforço da nossa ocupação militar no sul de Angola: neste dia e pela primeira vez em todo o territorio do Imperio português foi prestada por tal forma homenagem nacional ao sacrificio dos mortos e á bravura dos vivos das companhas rijas da dominação.

Deixámos a N'giva sob uma pré-impressão do que ia ser dentro de algumas horas, em pleno mato, essa grandiosa manifestação da nossa força e do nosso prestigio em terras de Angola. Foi rapido o trajecto. Caminhos sobre areia, a mesma areia que os nossos soldados e marinheiros ha dezassete anos pisaram debaixo de sol ardente e mortificante. Pouco mais de uma hora e numa clareira da floresta, floresta densa de cujas arvores tantas balas abateram gente de Portugal, abre-se um pequeno espaço, onde o celebre quadrado da Mongua resistiu heroicamente durante três dias e três noites aos ataques impetuosos de milhares de negros armados por mão estrangeira e aguerridos por natureza. Era ali a Mongua. Foi naquele local juncado então de cadaveres que os bravos soldados de infantaria 17 cantaram a «Portuguesa» em côro depois do combate definitivo da vitoria naquela tarde memoravel de 20 de agosto de 1915.

Foi naquele local que as forças extenuadas da luta prestaram honras com vibração e entusiasmo á bandeira de Portugal que era içada após a vitoria, num imbondeiro alto, assinalando a dominação portuguesa naquelas paragens até então insubmissas.

Foi ainda naquele local que a bandeira do batalhão de marinha, animando os homens para a luta, foi passeiada durante as fases mais duras dos combates, pelas faces do quadrado, onde o fogo era intenso, onde a morte estava mais proxima.

E como estes tantos outros episodios escreveram a palavra «Mongua» nas paginas da nossa historia militar e colonial, como o mais lidimo e honroso titulo da valentia e da bravura da gente lusa, bem digna continuadora dos fundadores do Imperio.

* * *

Ainda a certa distancia uma mancha multicolor distingue-se no acinzentado deste cenario sempre igual: são as tropas em parada, são as bandeiras, são os homens que vêm curvar-se sobre as sepulturas dos seus camaradas, são enfim portugueses reconhecidos, gente agradecida.

Chegamos ao local historico. O aspecto geral é surpreendente. Ha um padrão em pedra branca. Grandioso na sua simplicidade, é o padrão aos herois do quadrado da Mongua. A' volta, bandeiras e estandartes empunhados por oficiais valorosos. Algumas «Cruzes de Guerra». Uma Torre e Espada. Muitas medalhas estrangeiras. Está ali gente de «élite». Mais além as tropas em formatura: duas companhias de infantaria indigena, uma força de marinha desembarcada em Mossamedes, do aviso de guerra «Carvalho de Araujo», uma bataria de artelharia do Lubango, a banda militar de Luanda, uma força de escoteiros coloniais. Mais afastados, numerosos populares, dezenas de pessoas vindas dos arredores em automoveis, a cavalo, a pé... Proximo do padrão, uma tribuna. Junto dela dois sargentos e dois marinheiros do «Carvalho de Araujo» ex-combatentes da Mongua. São todos condecorados.

Está um sol glorioso, o mesmo talvez que abençoou os herois e martires da Mongua em 18, 19 e 20 de agosto de 1915, o mesmo talvez que lhes incutiu mais animo e coragem para a vitoria.

Dez horas. Avista-se ao longe o auto ministerial. Chega o dr. Armindo Monteiro. Continencia geral das tropas em parada. Bandeiras ao alto. São sete. Estão ali algumas que o fogo da metralha já baptisou. Estão outras que ainda não sentiram as balas nas horas dificeis da refrega. Lá está o estandarte glorioso dos dragões de Angola. Nele flutuam ao vento as fitas franjadas a ouro das insignias da Torre e Espada. Depois outros: o estandarte do aviso «Carvalho de Araujo», as bandeiras da Companhia de Metralhadoras pesadas, da Bataria de artelharia do Lubango e as da terceira, quinta e decima companhias de infantaria indigena. Ao fundo a bandeira verde dos escoteiros e a insignia ministerial na tribuna de honra.

O padrão de Mongua destaca-se nitidamente neste cenario de côr e de grandeza. São duas plataformas em pedra branca sobrepostas, depois um paralelepipedo e encimando tudo uma piramide sobre cujo vertice assenta uma esfera armilar. Nas faces do padrão lêem-se algumas inscrições: «Aos que bem souberam morrer no cumprimento do dever»; «A Republica vos dignifica»; «Campanha do Cuanhama —1915»; «Mongua—20-VIII-1915».

O ministro ladeado pelo governador geral e pelo governador do distrito de Huila, passa revista ás forças, avançando depois acompanhado pelos jornalistas para junto do padrão diante do qual se curva respeitoso. Em seguida a voz do dr. Armindo Monteiro ouve-se num silencio que já domina tudo: «Faça-se a chamada dos mortos em defesa da Patria».

O governador geral:

—Capitão Sousa Sacadura: faça a chamada dos mortos nas campanhas do Cuanhama e do Cuamato.

Vai começar a grande cerimonia. Se é possivel o silencio torna-se mais impressionante. Não ha um ruido. Apenas de quando em quando o drapejar das bandeiras sacudidas pela brisa da manhã altera com estampidos secos a solenidade do ambiente. Os escudos bordados a ouro brilham em relampejos faiscantes sobre a seda verde-rubra dos estandartes. Todos os civis estão descobertos. Os militares perfilam-se.

Adianta-se o capitão Sacadura,—Cruz de Guerra—combatente da Mongua. Faz a chamada. Começa o desfile dos herois. O grande cortejo da morte e da gloria: major José Afonso Pala, capitão João Pedro Ruela, capitão Sebastião Machado Pinto, capitão Roby Pereira, capitão João Francisco de Sousa, tenente Augusto Valdez de Passos e Sousa...

Os porta-bandeiras vão respondendo secamente: «Pronto!». E' a certeza de que os vivos saberão continuar a obra dos mortos. E a chamada continua:

Tenente Joaquim Antonio Gonçalves Pratas, tenente Francisco Pereira, alferes Augusto Maria, alferes Alvaro Damião Dias...

Depois sargentos, cabos, soldados e marinheiros... A voz do oficial que chama enbarga-se por vezes. E' que são muitos os mortos da Mongua e do Mufilo... A comoção é geral e comunicativa. Todos sentem a grandeza desta homenagem nacional e o sacrificio que a justifica, que a impõe. A leitura da lista prossegue. São dezenas e dezenas de nomes, dezenas e dezenas de vidas que se perderam... Morreu tanta gente pelo nosso Imperio Colonial...

A chamada está no fim. Sôa o ultimo nome: Manuel Maria, soldado da 2.ª companhia europeia... e logo os porta-bandeiras em unisono: «Pronto!».

Vai um silencio de tumulo neste sertão africano. Poucos são os olhos em que as lagrimas não afloraram. Mas a cerimonia inolvidavel da Mongua não terminou ainda. De subito a voz grave do capitão Rogerio Cardoso, comandante das forças em parada, corta assim este ambiente de recolhimento e meditação:

«Continencia aos mortos do Exercito e da Armada de Portugal nos combates da Mongua e do Mufilo!».

A banda militar rompe com os acordes da «Portuguesa». As tropas apresentam armas. As bandeiras são elevadas ao alto, destacando-se triunfantes no azul deste ceu pardacento. Ternos de clarins executam a marcha de continencia. E' historico este momento. O troar da artelharia forte e cadenciado completa a emoção geral. E por entre nuvens de fumo branco das salvas que o vento leva, vão ficando silhuetas diluidas de militares aprumados, rostos negros do sol da Africa, chapeus coloniais, de roseta verde-rubra, baionetas e espadas que brilham, fardas brancas de marinheiros, bandeiras de Portugal... E' a apoteose maxima aos herois e martires das campanhas pelo Imperio. Este foi sem duvida o maior dia da viagem ministerial pelo interior de Angola.

Terminada a continencia o governador geral Eduardo Viana sauda em rapidas palavras a memoria dos mortos. O ministro toma lugar na tribuna. Começa o desfile das forças, ao som do rufo de tambores e de marchas militares. E fôra tudo. O dr. Armindo Monteiro, o elemento oficial e os jornalistas avançam até ao padrão e curvam-se de novo. Por aqui não ha flores. Nestes pedestais nús ficam apenas as petalas da nossa veneração e do nosso sentimento.

Fazem-se dezenas de fotografias. Fotografias historicas da primeira cerimonia que no genero jámais se realizou em Portugal.

Depois uma romagem piedosa ao cemiterio dos mortos da Mongua. Lá está a campa modesta do alferes Damião Dias, trucidado barbaramente pelo gentio. Lá estão tantas outras campas razas... Monsenhor Kelling lança a benção. Como é humilde e simples o cemiterio dos herois da Mongua! A romagem finda. Vamos a caminho do Mufilo. E' a segunda «étape» desta peregrinação de homenagem e de saudade.

* * *

Ha uma paragem no velho forte Roçadas, modesto reduto militar á beira do Cunene. Um almoço rapido, improvizado. E seguimos para o Mufilo, a historica «chana» do Mufilo. Dista poucos quilometros, este outro campo de batalha de Angola. E' uma superficie imensa, sem uma arvore, sem um arbusto mesmo. Lá longe, muito longe, a orla sumida da floresta. No meio da «chana», a «chana» do silencio» como a conhecem os indigenas, eleva-se majestoso o monumento do Mufilo, um tronco de piramide de base quadrangular, um prisma, uma piramide e sobre ela uma estrela de cinco pontas: sete metros de altura. Nas faces lêem-se estas palavras: «Aos que bem souberam morrer por um Portugal Maior»; «Erigido por subscrição aberta entre os povos do planalto da Huila». «Campanha do Cuamato de 1907»; finalmente, na face sul gravada em pedra esta legenda: «A Republica vos dignifica».

Entrámos já na «chana». Todas as tropas vindas da Mongua em camiões estão formadas em parada. A extensão do terreno arido, sem vida, longe da floresta, batido de chapa pelo sol que começa a declinar, empresta majestade e grandesa ao espectaculo. Lá estão as bandeiras desfraldadas, a artelharia, as forças do Exercito e da Armada, os escoteiros. Junto do monumento alguns civis e com eles um militar o tenente-coronel Zeferino Morais. São sobreviventes do Mufilo. Ladeando o monumento duas tribunas: para uma sobem o ministro e oficialidade, para a outra os jornalistas. Antes fôra um cumprimento em silencio perante o monumento.

O tenente-coronel Zeferino de Morais aproxima-se da tribuna ministerial. Em palavras rapidas agradece a homenagem que o dr. Armindo Monteiro quiz prestar aos herois da ocupação.

O ministro responde nestes termos: «Diga aos seus companheiros sobreviventes que tudo é devido a quem tanto deu pela Patria».

Ouvem-se as vozes de continencia geral. E a apoteose da Mongua repete-se. Extintos os ultimos acordes da «Portuguesa» e o éco forte da artelharia que parece ressoar em toadas sinistras pelas entranhas da floresta distante inicia-se o desfile. Assistem muitos negros. Alguns, bastante velhos, são talvez dos tempos do Mufilo...

O sol vai já a caminho do horisonte. Os soldados e marinheiros marcham com aprumo. Entre nuvens de pó a tropa vai passando. Clarins, tambores, bandeiras... Na observação daquela gente da guerra, é facil reconstituir numa visão fantastica de heroismo e de sacrificio o que foi essa dura luta por terras de Angola, luta com o inimigo, luta com o clima, luta com a sêde e até muitas vezes com a fome! Como foi dificel a guerra em Africa!

E a tropa vai passando. Vozes de comando, de minuto a minuto, ordenam a continencia ao monumento. Já lá vai ao longe a marinha, depois a infantaria, vem avançando a artelharia...

De tudo isto, deste dia memoravel no sul de Angola, destas horas de vibração e de entusiasmo patriotico, uma impressão, uma ideia, uma certeza consoladora nos ficou para sempre na alma e no coração.

Como foram grandes os homens da Mongua e do Mufilo!

MAURICIO DE OLIVEIRA

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

Curiosidades

Bruxarias perigosas

MARRAKECH, julho—A policia desta localidade prendeu recentemente uma bruxa quando esta saia do cemiterio depois de haver aberto algumas sepulturas e tirado delas as caveiras dos defuntos. Já de ha tempos para cá se vinha constatando que as sepulturas eram profanadas com o simples intuito de se roubarem as caveiras, mas nunca, até agora, se conseguira saber quem era o autor de tal sacrilegio nem para que fins se dava a um tal roubo.

Presa a feiticeira não só se resolveu o enigma, mas averiguou-se tambem a causa de grande numero de mortes misteriosas em que a policia suspeitava a acção de um veneno qualquer. A bruxa, efectivamente, confessou que preparava com as caveiras uma bebida magica, liquido este que analizado não provou qualsquer intenções homicidas da bruxa, parecendo contudo que a causa do envenenamento que produziu a morte de alguns crentes foram as bebidas feitas com essas caveiras. —(United Press)

Os estupefacientes

SAN JUAN DE PUERTO RICO, julho—A povoação de Porto Rico encontra-se ultimamente sob a perniciosa acção dos contrabandistas de estupefacientes que negociam desde o Mexico no contrabando de «hasciso», vendendo-o em forma de cigarros.

O habito de fumar esses cigarros generalizou-se enormemente entre as gerações novas, tomando tais proporções que se viram as autoridades obrigadas a tomar medidas de precaução. Segundo um recente decreto que acaba de entrar em vigor, toda a pessoa que ponha em circulação o «hasciso» será condenada a um ano de prisão e a uma pesada multa. Os cigarros mexicanos de «hasciso» encontraram, ultimamente, grande aceitação em Nova York.—(United Press)

Um seguro curioso

MELBOURNE, julho—Um presbitero anglicano da Australia assinou um original contrato de seguro. Segurou-se contra a chuva para compensar a importancia que recebia a menos durante a missa dos domingos em que chovesse.

Desta forma se aos domingos chover entre as 8 e o meio dia, a sociedade dos seguros paga ao padre 100 chelins. Ele por sua vez compromete-se em pagar um premio semanal de 7 chelins á companhia em que efectuou o seguro. Como a missa começa ás onze ha domingos em que, fazendo bom tempo antes dessa hora os fieis acorrem na mesma, ainda que durante os oficios religiosos comece a chover, caso este em que o padre recebe o dobro...

Resta saber se a Companhia de Seguros não teria tido a lembrança de pôr como condição ao padre que não deveria ele implorar a chuva nos tempos de seca...—(United Press)

O automobilismo em Toquio

TOQUIO, julho—Está quasi terminada uma esplendida estrada unicamente destinada ao transito de automoveis em Toquio. Tem essa estrada 40 quilometros de comprimento e 20 metros de largo. Todos os seus cruzamentos possuem passagens subterraneas ou aereas para os peões. Ficará sendo em construção, material e pavimento, uma estrada automobilistica de primeira ordem que deveria sêr tomada como exemplo por muitas cidades.

A capital japonesa bem se pode orgulhar desta magnifica obra.—(United Press)

VIDRO

The Libbey-Owens Sheet Glass Company deseja vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes de invenção:

N.º 10.248 para «Aperfeiçoamentos na fabricação de vidro plano»;

N.º 12.749 para «Estiragem continua de vidro em chapa».

N.º 12.751 para «Estiragem de vidro em chapa».

N.º 12.774 para «Processo para estiragem continua de vidro em chapa».

N.º 12.916 para «Aparelho para a estiragem do vidro em chapa».

N.º 12.973 para «Aparelho para cortar vidro em chapa».

N.º 12.975 para «Substituição dos rolos de endireitar nas maquinas para estirar o vidro em chapa».

N.º 13.920 para «Processo para igualar e polir as superficies de chapas de vidro estirado»;

N.º 13.937 para «Processo e aparelho para alisar as superficies das chapas de vidro»;

N.º 13.938 para «Processo para alimentação de substancias esmeriladoras as maquinas de esmerilar».

Dá informações A. G. da Cunha Ferreira, Rua do Comercio, n.º 178, 1.º, Lisboa.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Niza, condessa de Alpendurada, viscondessa de Idanha, D. Carolina Gira Teles da Gama, D. Henriqueta Coelho de Campos Ottolini, D. Maria do Carmo Santos Leite, D. Ana Maria Burnay Soares Cardoso, D. Maria José Lobo da Silveira Bleck, D. Maria Manuela de Carvalho, D. Suzana Eliza de Lisboa Oliveira Dores e Cunha e D. Inês Peres Ventura.

Casamentos

Na paroquial de Santa Izabel, realizou-se o casamento da sr.ª D. Neomira Virginia Baptista dos Reis, filha da sr.ª D. Virginia Teles dos Reis e do sr. João Baptista dos Reis, com o sr. Joaquim Gonçalves de Lima, filho da sr.ª D. Belmira Gonçalves de Lima e do sr. Zacarias Gomes de Lima, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Terminado o acto religioso, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, partindo os noivos depois para o norte do país, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Na Costa do Sol

No Tamariz

A manhã de ontem na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, vendo-se ali reunidas depois da missa, tomando aperitivo para o almoço e admirando as varias fazes da nautica que se realizou na praia, em que tomaram parte distintas artistas do teatro ligeiro, grande numero de familias, não só da nossa sociedade elegante como estrangeiras que se encontram na Costa do Sol.

Pela uma hora começou no terraço do pavilhão e no salão de mesa do mesmo pavilhão o serviço do almoço, que atingiu um elevado numero.

Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras senhoras:

Ministra da Alemanha, encarregada dos Negocios de França, condessa de Carrobio, condessa de Valbom, baroneza de Cadóro, D. Piedade Valdez Briffa, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Maria Angelica Ferraz de Oliveira Monteiro e filha, D. Clotilda Ferreira do Amaral de Figueiredo, D. Aida Ferreira do Amaral de Sousa, D. Cristina Resende da Silva, D. Virginia Elsa de Abreu Franco, D. Antonia da Silveira Maia, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Ernestina Pressler Aranha e filha, D. Suzana de Castro e filha, D. Maria Emilia de Calheiros e Menezes, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Maria Carmina Freire de Albuquerque Sousa Lobo, D. Maria Emilia Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Adelina Galvão de Sá Ferreira, D. Maria José de Magalhães Coutinho Nobre Guedes, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e filhas, D. Hortense Holtremann Roquete Casanova, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Pinheiro Catarino Lima e filha, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, senhora de Carlos Smith, D. Maria de Andrade Macieira, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Carolina Temudo de Sommer, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria da Madre de Deus de Melo e Castro Meleiro de Sousa, D. Palmira Sarmento Brandão, D. Sofia Covacich de Sousa Lima, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria Amelia de Carvalho Maia, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Abranches Pinheiro Chagas, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria do Carmo de Noronha Husum, D. Maria Henriqueta Sá Ferreira Infante da Camara, D. Helena Lima Mayer Corrêa Henriques, D. Maria Eugenia de Almeida de Orey Roquete, D. Maria Izabel Seabra Roquete de Sousa Bastos, D. Luiza Assis Fosser de Andrade, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Izabel Assis Burnay, D. Orovida Cohen Zagury Casales, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Lia Flora de Meneses Moreira e filha, D. Maria Juvenalia Bravo Ludovice, D. Maria Antonia de Andrade Macieira, D. Alice de Abreu Baptista Germand de Oliveira e filha, D. Margarida Lot, senhora de Artur Brandão, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Barreira Fortes, senhora de Chaves de Oliveira, D Alice Bastos e filha, senhora de Carlos Santos (filho), D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Sara e D. Raquel Cardoso, D. Rita Corrêa Henriques (Seixal), D. Maria Amelia e D. Maria Luiza Morais Dias de Oliveira, D. Maria Carolina de Macedo de Sande e Castro, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos do Amaral, D. Germana Marques Vieira Pinto, D. Maria da Camara Assis, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza de Pina, etc.

Em viagem

Partiu para Belas o sr. dr. Sá e Oliveira.

—Para Portimão, partiu o sr. Julio Rangel de Lima.

—Encontra-se no Estoril o sr. Antonio Marcelino Igreja.

—Do Porto, para as Pedras Salgadas, partiu o sr. José da Costa e Melo.

—Regressou de Fafe, á sua casa no Porto, o sr. Narciso Pereira da Silva.

Não se deixe envelhecer

Aprenda a tratar-se racionalmente, cientificamente...

Raras são as vezes em que o seu rosto se não entristece quando se vê num espelho...

E' que ele mostra-lhe, sem ilusões, todas as causas da sua tristeza: a sua pele demasiadamente morena ou queimada, os *pontos negros*, os *borbões*, o *acné*, a *vermelhidão*, os *vincos*, os *pés de gatinha* e as *rugas*.

E, insensivelmente, desanima, entristece, e só então reconhece quanto custa perder a Juventude, quão doloroso é o envelhecer.

Ainda está a tempo de reagir, de voltar a adquirir o encanto e a frescura da Juventude.

Trate-se por meio do

RADIUM

a maior descoberta do seculo actual.

Passe a usar «TERRADI»—terra radioactiva—e *logo após a primeira aplicação* constatará, duma forma iniludivel, os benefícios efeitos desse magico produto que, pouco tempo depois, lhe fará desaparecer completamente todos esses males e lhe trará ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar «TERRADI» equivale a fazer a si propria e em sua casa o mais racional, o mais cientifico e mais eficaz tratamento de Beleza dos tempos modernos.

A frescura do seu rosto, o natural encanto de atrair, de prender e seduzir só se consegue com «TERRADI», que significa o regresso

CAIXA 20$00

á Juventude, á Mocidade, á Vida

Agente no Porto
A. QUADROS, J.OR
R. dos Clerigos, 46, 3.º

E' seu representante
M. CABRAL
R. Camilo Castelo Branco, 20—LISBOA
Tel. N. 3831

Aviso importante: Tendo a venda de **TERRADI** excedido em muito as nossas previsões prevenimos o publico de que, temporariamente, fomos forçados a empregar uma **embalagem provisoria** em caixas côr de laranja.

TERRADI vende-se em todos os bons estabelecimentos

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Prnau».
Capitolio—A's 21—Variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugo Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 28 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

DR. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 12 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta—1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis—1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

A temporada de banhos e o serviço especial de Caminhos de Ferro da Companhia do Norte

Estabeleceu a Companhia do Norte um serviço cuidado, e a preços reduzidissimos, de modo a que todas as bolsas e todas as classes possam fazer com comodidade e economia os tratamentos de banhos, quer termais, quer maritimos, aproveitando as praias e termas servidas pelas suas linhas. Este serviço da Companhia é o complemento da sua acção desenvolvida de modo a acorrer ás necessidades do publico, dentro das maiores vantagens.

Do quadro que a seguir publicamos se vê, como exemplo, a comodidade dos preços das viagens de ida e volta, a que há a acrescentar ainda o prazo de validade de cada bilhete que é de 60 dias a contar do dia de venda até 31 de Outubro.

Preçario para Vila do Conde e Povoa do Varzim.

De 1.ª classe, Barreiros, 14$00; Castelo da Maia, 15$40; Trofa, 19$00; Santo Tirso, 22$00; Vizela, 29$00; Guimarães, 32$00; Fafe, 41$00.

De 3.ª classe; Barreiros, 7$70; Castelo da Maia, 9$30; Trofa, 11$80; Santo Tirso; 13$60; Vizela, 18$00; Guimarães, 20$00; Fafe, 26$50.

As crianças têm a redução de 50 0/0.

Para uso das Caldas de Vizela a Companhia organizou uma tabela de bilhetes para 7 viagens de ida e volta, permitindo assim o uso medico das suas afamadas termas, ao preço seguinte, as 7 viagens de ida e volta:

De 1.ª classe. Porto-Boavista, 102$75; Senhora da Hora, 95$10; Barreiros, 83$70; Castelo da Maia, 74$15; Trofa, 51$30; Santo Tirso, 36$00; Guimarães, 15$30; Fafe, 58$85.

De 3.ª classe. Porto-Boavista, 62$10; Senhora da Hora, 57$50;; Barreiros, 50$55; Castelo da Maia, 44$80; Trofa, 30$10; Santo Tirso, 20$85; Guimarães, 9$30; Fafe, 35$55.

Damos em resumo os preços a partir das principais estações, vendo-se por eles a forma economica como o publico pode seguir o seu tratamento.

Estes preços cuadjuvados com horarios especiais para possibilidade dos tratamentos, são uma regalia que não podemos deixar de focar pelo interesse geral que ela representa e pelo cuidadoso serviço que assim se estabelece. A' Companhia do Norte só temos que aplaudi-la por esta sua iniciativa.

SUM E' o limpa metais que vence

ESTRANGEIRO

SAPATARIA VERSAILLES
ao lado do elevador de Santa Justa
Calçado moderno em todas as côres
SALDO 75$00

Um atentado misterioso

contra um aviador romeno

BUCAREST, 25—Uns malfeitores, cuja identidade se desconhece, prepararam um atentado, que, se tivesse tido exito, custaria a vida a um dos mais distintos oficiais aviadores romenos.

Quando esse oficial pretendia pôr o seu avião em marcha, para ir a Constança, notou que nos comandos havia qualquer cousa de anormal. Inspeccionou imediatamente o aparelho e descobriu que um dos comandos de transmissão tinha sido quasi completamente serrado. A policia investiga, Foi presa, por suspeita, uma mulher.—(Havas)

O vôo de von Gronau

COPENHAGUE, 25—O aviador Gronau aterrou em Juliane Haad (Groenlandia) ás 19 horas de Greenwich.—(Havas)

Von Gronau levantou vôo da ilha de Sylt, no dia 22 de julho, ás 11 horas, para tentar um «raid» America do Norte. No mesmo dia amarou em Seydisfjord, na Islandia, donde partiu no dia seguinte para Reykjavik.

E' a segunda viagem Europa-America que o mesmo piloto realiza pelo circulo polar artico, com fins cientificos e comerciais, a fim de estudar a possibilidade de estabelecer uma carreira aerea regular entre a Europa e a America, seguindo aquela rota.

O conflito boliviano-paraguaio

BUENOS AIRES, 25—Julga-se que, mercê da intervenção dos países que fazem parte da Comissão de Conciliação que funciona em Washington, o conflito paraguaio-boliviano, embora não tenha perdido o caracter de extrema gravidade, entrou numa fase menos alarmante. Admite-se que os dois países regularão o litigio sem o recurso ás armas. Telegramas de Assumção e de La Paz dizem que continuam as manifestações patrioticas.—(Americana)

Se Roosevelt fôr eleito

presidente dos Estados Unidos

WORCESTER, (Massachusets), 25—James Roosevelt, filho do candidato á presidencia de Republica dos Estados Unidos, declarou que no caso de seu pai ser eleito presidente, uma das suas primeiras decisões oficiais seria convocar imediatamente o Congresso para uma sessão extraordinaria, a fim de modificar a legislação «seca».—(Havas)

As eleições na Romenia

BUCAREST, 25—As eleições senatoriais foram assinaladas em algumas localidades por violentas desordens entre os eleitores romenos e hungaros. Ha 4 feridos.—(Havas)

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

Termas de S. Pedro do Sul
(Linha do Vale do Vouga)
LISBOA-HOTEL
O melhor destas termas
Recentemente renovado e ampliado comportando 50 quartos magnificos, higienicos e esplendidamente mobilados e providos de todo o conforto moderno.
Pessoal habilitadissimo—Excelente e primoroso serviço de cozinha, por dois distintos cozinheiros—Dois amplos andares, no melhor local, amplamente arejados e sadios—Situação admiravel á margem do rio Vouga e perto do Balneario—Bonita esplanada—Agua potavel magnifica, nascida em mina propria do hotel—W. C. e casa de banho em todos os andares—Amplissima e linda casa de jantar no rez-do-chão do edificio—Salão de estar, bom piano e aparelho de T. S. F., fornecido pela CASA AUDAK, da Avenida da Liberdade, Lisboa-Garage enorme para recolha de automovis e carruagens — Corretor diplomado a todos os comboios e
Telefone para a rede geral do pais, n.º 3
ATENÇAO! — Os proprietarios deste acreditado hotel, apesar de todos os grandes melhoramentos que nele introduziram, continuam mantendo os preços das suas diarias iguais aos dos anos anteriores—20$00, 25$00 e 30$00.
Almoços e jantares avulsos—Preços convencionais para familias—Informações em Lisboa: na «Casa La Femme Chic»—R. Augusta, 179.

CURIOSIDADES

ESTRANHOS RENDIMENTOS

que o rei Jorge V aufere

LONDRES, julho. — Não ha talvez em todo o mundo um homem a quem os seus rendimentos lhe sejam entregues em tão estranha forma de pagamento como ao actual rei de Inglaterra, Jorge V.

Esta forma de pagamento de rendas, feita nas mais variadas especies, não é novo; vem já de tempos longinquos, e a sua forma tem-se conservado até aos nossos dias.

Ha mais de cinco seculos que é uso colocarem sobre um pedaço de terra, num ponto central da cidade de Londres, seis ferraduras e 61 cravos para as mesmas.

Nas propriedades de Shropshire, que são pertença da corôa, é habito pagarem as rendas dando um pequeno machado. Noutros tempos, em vez do machado eram entregues duas facas, sendo uma delas de primeira qualidade e bem afiada, e a outra, pelo contrario, do pior fabrico.

No Estado de Brasheld, em Midlsthain, é uso dar-se ao rei um balde cheio de agua, para que o rei nele lave as suas mãos, caso o deseje fazer.

Em Foulis, na Escocia, em vez do balde com agua é-lhe entregue um balde cheio de neve.

Em qualquer ocasião que o rei faça uma visita ao Duque de Atholl, no castelo de Blair Atholl, é-lhe sempre entregue uma rosa branca pelo mesmo duque, como simbolo da sua lealdade para com o rei.

O duque de Marlborungh, em todos os dias 15 de agosto de cada ano oferece ao rei uma pequena bandeira de sêda.

Até ha poucos anos, e logo após o incendio que fez arder em parte o castelo de Sauchiemuir, na Escocia, os ocupantes futuros do mesmo castelo tomaram a obrigação de em todas as noites da passagem do ano fornecerem ao espirito da avó do rei James IV, frutas, doces, e um copo de vinho do Porto. — (United Press).

Os aperfeiçoamento nas sondagens maritimas

WASHINGTON, julho. — Devido aos aperfeiçoamentos introduzidos no aparelho de sondagens maritimas chamado «fathometer», quasi que desapareceram por completo os perigos que havia dos navios chocarem de encontro aos rochedos, ou irem sobre os bancos de areia, por ocasião de nevoeiros.

Este aparelho foi inventado pelo dr. Herbert Grove Dorsey, chefe dos serviços de costa e geodesicos, e o seu funcionamento é descrito pelo Departamento de Comercio pela forma seguinte: O «fathometer» quando posto a funcionar regista qual a altura das aguas que ficam abaixo da quilha do navio, indicando tambem a posição dos vales e das montanhas no fundo do oceano, que, desta forma, facilmente se podem localizar pela gente de bordo. O numero de sondagens que se efectua quando a agua está baixa é geralmente de quatro por segundo.

Para se medir a profundidade da agua, regista-se o tempo gasto pelo som desde a quilha do navio até ao fundo do mar e a volta do éco.

A velocidade do som através da agua é de 4.800 pés por segundo. O «fathometer» pode medir o tempo até 1 milesimo de segundo.

Foi com este aparelho que recentemente se descobriu o banco de areia conhecido por «Georges Bank», que fica situado na costa da Nova Inglaterra, e, tambem pelo mesmo processo, se descobriu ha pouco um profundo poço cavado no Oceano Atlantico, e conhecido pelo nome de «Corsair Gorge».

Antes da invenção deste aparelho, para se poder fazer uma sondagem tornava-se necessario abrandar a marcha do navio, ou mesmo fazê-lo parar por completo. — (United Press).

Um preto que cortava o cabelo ás senhoras

RIO DE JANEIRO, julho. — Manias temnas toda a gente... Este preto a que nos vamos referir, por exemplo, tinha a monomania de andar pela cidade do Rio com modos misteriosos e, quando muito bem lhe parecia, assaltava uma senhora indefesa, manietava-a, fazia-lhe uma ardente declaração de amor... e, por final de contas, cortava-lhe o cabelo á escovinha! Terminada esta curiosa operação desaparecia para nunca mais ser visto... naquele bairro.

São já numerosos estes e outros casos denunciados á policia que se esforça por prender o negro que, apesar de tudo continua a fazer das suas quando menos se espera.

Ainda ha pouco tempo a policia foi chamada por uma criada que toda tremia dos pés á cabeça e que reclamava o auxilio da autoridade para casa do comerciante Magalhães. Encontrou ali a policia a lindissima filha do referido comerciante manietada com fortes ligaduras e de cabelos cortados. Os guardas entreolharam-se e disseram: «Foi o preto...» — e já se dispunham a lançar-se na negra tarefa de descobrir o paradeiro do negro assaltante, quando tiveram a feliz ideia de interrogar a formosa Elmira — assim se chamava a menina — acêrca das circunstancias em que o negro a assaltára.

A breve trecho reconheceu a policia que negro, muito negro fôra o engano em que caíra, pois que a formosa Elmira engendrára, astuciosamente, aquela historia do assalto e dizia-se vitima dos desmandos do preto maniaco, simplesmente porque, de tal maneira, dera uma tesourada nos cabelos — por sinal muito lindos como a sua dona — que ela pretendia usar cortados á moda, o que o honrado papá Magalhães nunca consentira.

Retirou-se a policia, e ficou a jovem Elmira, e a criada apavorada, á espera que o sr. Magalhães, quando regressasse do escritorio, por suas proprias mãos fizesse justiça... — (United Press).

As finanças americanas

WASHINGTON, 25—Do relatorio mensal, agora publicado, do «Federal Reserve Board», vê-se que as reservas ouro dos Estados Unidos que se encontravam até 20 de julho nos Bancos Federais de Reserva ascendiam a 3.952.000.000 dolares. Segundo o mesmo relatorio, até 15 de junho, fecharam 144 bancos, representando um total de depositos de 160 milhões de dolares. Destes bancos só 9 voltaram a abrir. Os Estados Unidos possuem 942 milhões de dolares ouro a mais do que as suas necessidades legais.—(Havas)

Economias num Estado alemão

BERLIM, 25—O governo de Mecklenburgo-Strelitz reduziu 21 por cento ao ordenado dos funcionarios do Estado, a fim de equilibrar o orçamento.—(Havas)

Conspira-se em Cuba

HAVANA, 25—Quando uma brigada de policia comandada pelo coronel Estevão Delgado se preparava para prender um grupo de individuos que conspiravam contra o governo, para o que cercou a casa onde eles estavam reunidos, os conspiradores fizeram fogo das janelas contra a força da policia, tendo morto o seu comandante Estevão Delgado e pondo-se em seguida em fuga.—(United Press)

A politica peruana

LIMA, 25—O Presidente da Republica, coronel Sanchez del Cerro, dirigiu uma mensagem aos comerciantes e industriais, recomendando-lhes que dispensem os seus empregados filiados nas organizações aprista e comunista.—(Americana)

Os "caminheiros da fome"

vão abandonar Washington

WASHINGTON, 25—O exercito dos ex-combatentes que vieram reclamar a votação de bonus a seu favor começou os preparativos para a sua retirada. Os acampamentos devem encontrar-se todos levantados até á meia noite. Circulam boatos de que o Grupo Vermelho daquele exercito tenciona fazer uma manifestação em frente da Casa Branca. Contudo, a policia tomou precauções.

As ruas que levam á residencia presidencial estão devidamente guardadas.—(Havas)

Os Jogos Olimpicos

A chegada dos portugueses

NOVA YORK, 25—Chegou o paquete «Degrasse» que conduz a «équipe» portuguesa ás Olimpiadas de Los Angeles. Os componentes da équipe, dr. Cesar de Melo, coronel Francisco Leal, capitão Silva Guerra, sargento Rafael Sousa, engenheiro Soares Andréa, Antonio Sarfsfield e Sebastião Heredia, visitaram demoradamente a cidade, tendo seguido á noite de comboio para Los Angeles.—(United Press)

LOS ANGELES, 25—O nadador olimpico Masaji Kiyokawa bateu o «record» da prova de natação de costas, tendo feito 100 metros em 69 segundos e 2 décimos.—(Havas)

Um incidente grave

na fronteira franco-alemã

ESTRASBURGO, 25—Na fronteira franco-alemã, perto de Wissenburg, deu-se um grave incidente. Dois guardas fiscais mandaram fazer alto a um ciclista, que era portador dum embrulho que lhes pareceu suspeito. O ciclista apeou-se, abandonando a bicicleta e o embrulho. Depois puxou duma pistola e fez fogo sobre os guardas, a quem feriu gravemente. Em seguida, poz-se em fuga atravessando a fronteira.—(Havas)

Descobriram-se mil casas

da epoca dos Incas

BUENOS AIRES, 25—A missão norte-americana Wendell Bennett fez uma nova descoberta, nas proximidades do rio Suchis, na Bolivia. Trata-se dumas mil casas da época dos Incas, de torres funerarias e de muitos objectos de incalculavel valor historico e etnografico.—(Americana)

Uma pedra de granizo

que pesava 1.200 gramas

BUCAREST, 25—Na Transilvania tem caido granizo em abundancia.

Uma das pedras apanhadas pesava 1.200 gramas. Em Silistra a violencia do vento originou varios desastres.—(Havas)

Um rosto bonito...

A beleza na mulher é uma preciosidade tão estimavel que deve ser a todo o transe defendida.

A ciencia, com todo o interesse, muito tem trabalhado nesta especialidade descobrindo varios tratamentos com o fim de conservar a juventude da mulher.

Tratamento da pele, manchas no rosto, pontos negros, pele oleosa, encarniçada, etc., são defeitos que muito desfeiam o rosto da mulher e que facilmente se eliminam por completo.

Faça V. Ex.ª o seu tratamento no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, R. do Carmo, 7, dirigido por M.me Thomeris, senhora francesa, diplomada pela Academie Scientifique de Beauté, de Paris.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

ODEON HOJE ás 21,30 h.
AVISO
Durante a época de verão, só se efectuam espectaculos neste cinema aos
Sabados e Domingos

ULTIMAS NOTICIAS

Pintados de Fresco
Tinoco
Cochicho
Novos discos de sucesso
Custodio C. Pereira & C.ª
11, Rua do Carmo

O BRASIL EM ARMAS

OS GOVERNAMENTAIS abandonam algumas das suas posições

RIO DE JANEIRO, 25.— As forças governamentais comandadas pelo general Gois Monteiro abandonaram inexplicavelmente as suas posições, dirigindo-se para o sul de Minas Gerais. Nesse Estado, o governo federal tem três quarteis generais, instalados em Lavras, Ponte Nova e Belo Horizonte, tudo levando a crer que forças do Estado da Baía tenham feito causa comum com os revoltosos mineiros. — (Via Radio).

Movimento de tropas

MONTEVIDEU, 25. — Comunicam de Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul, que partiram dois destacamentos constitucionais para os Estados do Paraná e Santa Catarina. — (Via Radio).

Um desastre grave

RIO DE JANEIRO, 25. — Afirma-se que durante uns exercicios militares que se realizaram no Estado de S. Paulo se deu um desastre em que morreu o comandante da policia daquele Estado, coronel Salgado, ficando gravemente ferido o general Klinger. Ambos se encontravam desde o primeiro dia ao lado dos revoltosos de S. Paulo, sendo o general Klinger um dos chefes. Ainda não ha confirmação oficial da noticia. — (United Press).

A morte de Santos Dumont

RIO DE JANEIRO, 25. — A rigorosa censura que é exercida por causa dos acontecimentos revolucionarios de S. Paulo, sobre todas as noticias, que se destinam ao estrangeiro, impediu que se tivesse rapidamente a confirmação da morte de Santos Dumont. Só hoje é que a estação radio militar confirmou oficialmente a noticia, que causou grande pesar nesta capital. — (United Press).

A falta de noticias

RIO DE JANEIRO, 25. — Continua a haver nesta capital grande falta de noticias, ácêrca da actividade das tropas federais e rebeldes na frente paulista. — (United Press)

Um incendio em Barcelos

BARCELOS, 20—Ontem á noite, manifestou-se um violento incendio no restaurante Adueira, propriedade da sr.ª D. Maria Torres Matos, desta cidade, que fica situado na parte sul da praça da Republica, sendo constituido por três moradas de casas, uma das quais tem como inquilino o sr. Domingos Maura, chefe da estação do caminho de ferro.

Dado o alarme compareceram as corporações de bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, com o seu material de pronto socorro. Montado o ataque ao incendio, notou-se a falta de agua, ficando as casas quasi totalmente destruidas. Ignoram-se as causas do sinistro, estando os prejuizos cobertos pelo seguro. O sr. Maura perdeu varios documentos e uma letra de trinta mil escudos.—(C)

A trasladação de D. Manuel

LONDRES, 25—Como o governo português tivesse aceite o oferecimento da Inglaterra, o cruzador «Concord» partirá esta semana de Southampton, a fim de transportar para Portugal os restos mortais de D. Manuel, que devem chegar a Lisboa no proximo dia 2 de agosto.—(Havas)

Do distinto actor-empresario e nosso querido amigo sr. Erico Braga, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Meu caro dr. Joaquim Manso:—Permita-me que, por intermedio do «Diario de Lisboa», e sem qualquer intuito politico, mas apenas como homenagem a um português que muito amou a sua Patria e as Artes, venha sugerir aos meus colegas empresarios a ideia de não se darem espectaculos no dia da chegada a Lisboa do corpo do sr. D. Manuel.—De V. etc. —Erico Braga»

O JULGAMENTO DE GORGULOFF

O ASSASSINO DE DOUMER compareceu hoje perante o Tribunal do Sena

PARIS, 25.—O falso medico russo que assassinou o presidente Doumer compareceu hoje perante os jurados do Tribunal do Sena.

O julgamento de Gorguloff despertou a maior sensação. Desde as 11 horas da manhã que nos corredores e nas imediações do Palacio de Justiça reina a agitação dos grandes processos historicos. A' medida que se aproxima a hora da audiencia, aumenta a febre do publico.

Os corredores e a sala dos Passos Perdidos estão completamente apinhados de curiosos. Advogados dirigem-se apressadamente para o vestiario, a fim de envergar a toga. O numero de jornalistas, franceses e estrangeiros, que assistem ao julgamento eleva-se a cem. As ordens são severamente cumpridas: só as testemunhas, os cronistas judiciarios, os advogados e os jurados têm entrada na sala da audiencia. A ordem é assegurada por uma força da Guarda Republicana. Ao meio dia, centenas de pessoas que ha longas horas aguardavam a ocasião de ser admitidas nos bancos reservados ao publico são convidadas a retirar-se, pois só as primeiras cinquenta têm o direito de assistir aos debates, que são publicos, conforme manda a lei.

A esposa de Gorguloff chega ao Palacio da Justiça pouco antes da hora marcada para a abertura da audiencia e entra na sala das testemunhas, muito palida e vestida de preto.

Desde o meio dia que a sala do Tribunal está cheia. Os bancos habitualmente reservados ao publico estão ocupados por jornalistas estrangeiros, da provincia e até reporteres dos jornais de Paris que já não têm lugar na bancada da Imprensa.

Assistem tambem ao julgamento numerosos advogados, que representam na sala uma grande mancha negra formada pelas togas e em que se destaca a nota branca dos fofos de rendas.

Sentados á maneira turca, no pretorio, os desenhadores preparam os lapis e os esfuminhos.

A's 13 horas, entram os juizes e constitui-se o tribunal. O presidente Dreyfus pronuncia a frase sacramental:

— Está aberta a audiencia.

Em seguida, pede ao tribunal que nomeie o conselheiro suplementar e mais dois jurados.

Em vista da demora dos debates, a audiencia é suspensa para se cumprirem certas formalidades.

Um pouco antes de a audiencia ser reaberta, a guarda do tribunal faz entrar o acusado. Vê-se aparecer, entre dois guardas republicanos, um homem que devia ter sido forte e que avança penosamente, tendo necessidade de se encostar a um dos guardas para não cair. Cobre-lhe o rosto uma palidez mortal. Numa das mãos, Gorguloff segura um manuscrito, cujas folhas estão cuidadosamente dispostas. O assassino do presidente Doumer veste um fato velho e amarrotado. Quando os juizes voltam a entrar na sala, depois de reaberta a audiencia, Gorguloff levanta-se. Vê-se então melhor o rosto marcado por uma magreza impressionante, o nariz comprido e delgado, um nariz que respira mal, por duas narinas estreitas. O que impressiona mais nesta figura sinistra são os olhos, dois olhos brilhantes que têm uma estranha fixidez e que denunciam o seu caracter.

Começa imediatamente o interrogatorio do reu. O presidente faz-lhe as preguntas da praxe sobre a sua identidade. E' necessario repetir as respostas que o reu vai dando, pois são proferidas em voz tão baixa que o publico não ouve mais do que um vago «sim, senhor» proferido em tom de queixume.

O julgamento prossegue no meio de um ambiente de grande expectativa. —(Havas).

A INCOGNITA ESPANHOLA

A Catalunha apela para a Sociedade das Nações

MADRID, 25.—A «Unió Catalanista» dirigiu o seguinte manifesto aos delegados permanentes da Sociedade das Nações em Genebra, União Interparlamentar, União Internacional das Associações para a S. D. N., Academia Diplomatica Internacional, União Internacional dos Estudantes, etc.: «A Unió Catalanista tem a honra de se dirigir á opinião internacional, por ter merecido o titulo de ser a primeira associação que organizou o renascimento politico da Catalunha, levando ao conhecimento que, quando a Catalunha se proclamou Republica Catalã, no dia 14 de abril de 1931, o governo da Republica espanhola lhe reconheceu uma personalidade estadual, convindo com o governo da Catalunha nas condições dum Estatuto Catalão, clausulas das relações que desde então haviam de vigorar entre os dois Estados. O regime provisorio de transição do territorio catalão, em consequencia da sua propria emancipação do unitarismo espanhol, e o procedimento a seguir para a promulgação do Estatuto Catalão, foram fixados por decretos coordenados, tanto pelo governo catalão como pelo governo espanhol. O estatuto foi sancionado como intagivel no dia 2 de agosto de 1931 por um plebiscito de todos os cidadãos do territorio catalão, e obteve a quasi absoluta unanimidade dos seus votos (seiscentos mil a favor; três mil contra). As Côrtes espanholas amparando-se em diferentes pretextos, esforçam-se em demorar a sua sanção, necessaria para que aqueles decretos obtenham força de lei, tanto para a Catalunha como para Espanha.

Apesar do convenio estabelecido entre o governo catalão e o governo espanhol quando da proclamação da Republica catalã, e apesar da legalidade afirmada pelos decretos e pela aprovação do plebiscito, as Cortes espanholas prescindem do projecto de Estatuto apresentado pela Catalunha, e em seu lugar procuram a redacção dum Estatuto para substituir o primeiro. De novo as Cortes negaram a personalidade da Catalunha, e os seus direitos, preferindo considera-la como perdida no conjunto das provincias espanholas, para melhor a sujeitarem a uma organização que a submeterá mais estreitamente á Constituição espanhola, enganando-a e mantendo o que fez a Monarquia dos Bourbons.

Diante de tais factos, a Unió Catalanista protesta e declara solenemente que a questão catalã, longe de ser assim resolvida, piorou por esta nova injuria feita pela Republica, que faltou ás promessas feitas no momento da sua proclamação.

A Unió Catalanista assim o manifesta á opinião internacional, a fim de que esta não seja enganada com falsas informações, afirmando estar disposta a fazer valer os seus direitos, rejeitando tudo que não seja um acôrdo livremente acordado entre os dois Estados: o catalão e o espanhol. A Catalunha, que se sente apoiada pela razão e pelo direito, tem a certeza de sair vitoriosa da luta contra a absorção espanhola, á qual foi submetida pela força das armas da Monarquia».

Naufragou um navio de pesca morrendo toda a tripulação

FERROL, 25, ás 17 horas (Pelo telefone). — Em virtude dum golpe de mar, naufragou um navio de pesca, morrendo toda a tripulação. — (United Press).

A Misericordia de Lisboa vai emitir novamente cautelas da lotaria

A direcção da Misericordia de Lisboa resolveu já ha tempo fazer uma emissão de cautelas, devendo estas ser postas á venda numa das lotarias do proximo mês de setembro.

Por este motivo a reunião de vendedores de jogo de lotaria, que estava marcada para hoje ás 14 horas, a fim de pedir á Comissão Executiva das Lotarias o restabelecimento das cautelas, não se realizou.

Aos interessados foi comunicada a solução favoravel da Misericordia.

As novas cautelas já estão a ser preparadas decorrendo normalmente os trabalhos de impressão.

O "SUL EXPRESSO" realisa esta noite mais um passeio até Cascais

A's 21 e 15, parte da antiga estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, para o seu passeio até Cascais que demora, geralmente, até á meia-noite, o magnifico barco "Sul Expresso„ lindamente iluminado e com baile, T. S. F., orquestra de "jazz„ jogos e bufete a bordo.

As marcações para os passeios do "Sul Expresso„—que se respeitam até ás 17 horas do proprio dia—fazem-se na "Pensão Tivoli„, Avenida da Liberdade, 180 (Telefones N. 6451 e N. 3997), onde se fornecem todas as informações sobre as viagens.

É AMANHÃ
que o São Luiz apresenta GEORGES MILTON em
O REI DA PANDEGA
Hoje — Despedida de MAS QUE VIUVA!

Ouçam os novos modêlos
Clarion Radio